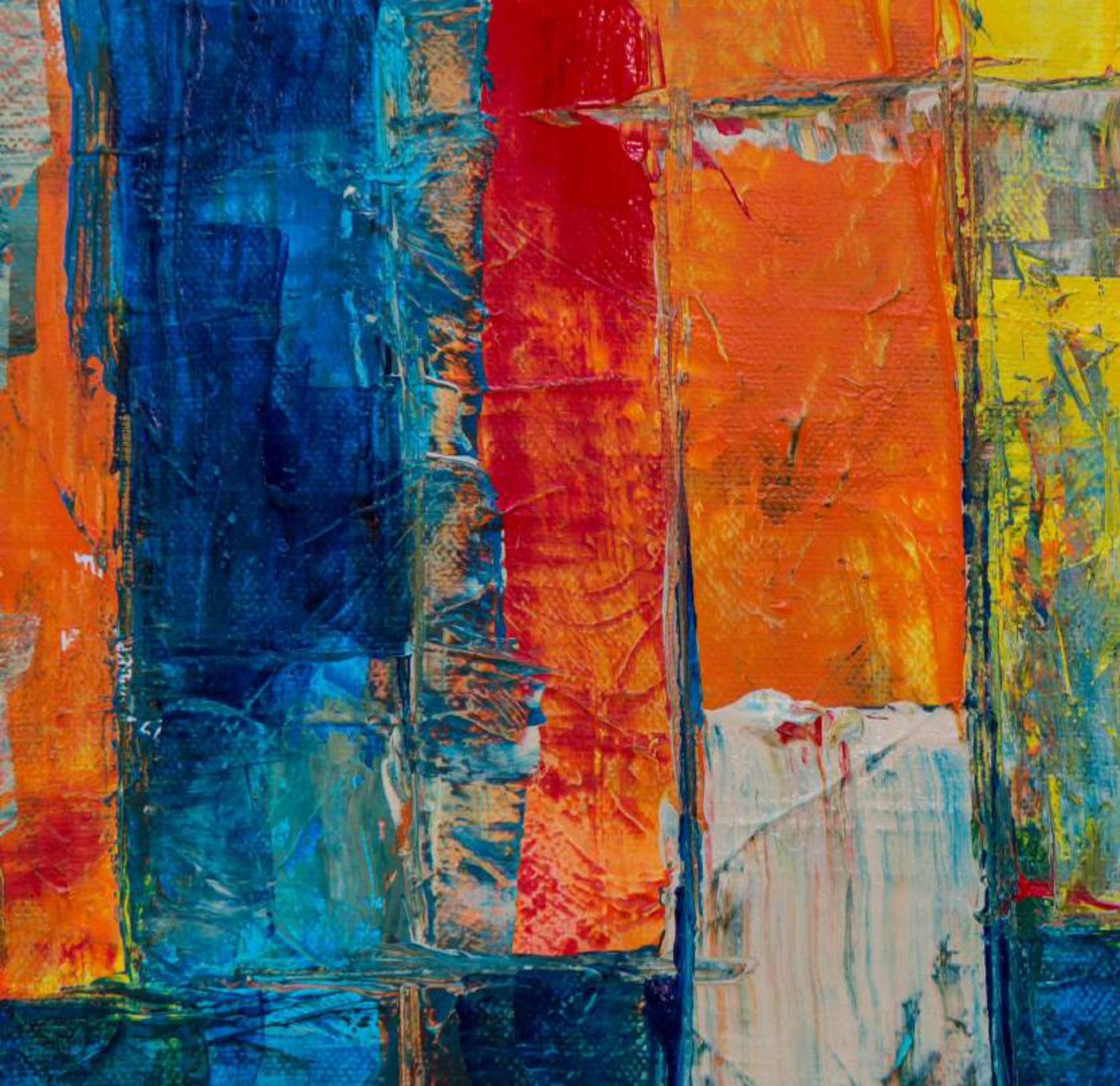




AS ARTES entre as letras

plano nacional das artes

2023/2025

 **projeto plural**
ESCOLA PROFISSIONAL

INQUIETAÇÃO

Por definição, um sistema educativo está sempre em mutação, acompanhando as sociedades, as políticas, o mundo, os homens e as vontades, um devir histórico que impõe, a cada momento, outras solicitações e cria novas necessidades.

Foi e é assim, será sempre assim... a Escola deve preparar para os desafios do futuro!

O que hoje, porventura, se complicou ou, pelo menos, se tornou mais difícil é antecipar esses desafios e esse “futuro”. É perceber que um novo paradigma se estabelece, mas não conhecer, exatamente, os seus contornos, porque não se percebe, exatamente, o que fica do passado e que promessa encerra esta nova mundivisão.

Certo é que “Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.” (Prefácio de Guilherme Oliveira Martins no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)

Esta é a formulação que assume, para nós, total centralidade e que prevalece e consubstancia todo o nosso Projeto Educativo. Contribuir para uma formação global do indivíduo, conduzi-lo a uma visão mais integradora do mundo e da realidade, torná-lo mais exigente nos conhecimentos, nas capacidades e nas atitudes, dar-lhe a oportunidade de ser mais livre e de se emancipar...

A educação só é para todos se a todos criarmos as condições efetivas de liberdade e de escolha. É enganador pretender que a liberdade pode ser exercida, em pleno, se os indivíduos, apesar de “livres”, não conhecerem o mundo no qual se movem e as opções ao seu dispor.

Sem informação e sem conhecimentos prévios, a liberdade é, apenas, potência ou proposição.

DOP.012/01





Criar condições para esta emergência parece ir de encontro a este tempo da escola dos dias de hoje, que não é escolar, mas produtivo e que, nesse sentido, parece anular a origem do conceito de Escola que reporta para a *scholé* grega. Como um parece ser uma antítese do outro, temos de pensar como fazê-los circular nas imediações um do outro. A pretensão não é que se excluam, mas que se integrem.

Visionamos a recriação deste tempo escolar que indisciplina e transdisciplina a Escola, como a emergência da *scholé*, que na sua origem, se exercitava através da liberdade do prazer de aprender e de criar (*poiesis*) enquanto tempo de fruição intelectual, que facilitava o alcance da felicidade. Interessa-nos sobretudo a raiz do conceito no seu exercício, e não propriamente a palavra que lhe atribui significado (escola), intrinsecamente ligado ao conceito de *paideia* (educação).

A *paideia* preocupa-se com a formação total e autêntica do ser humano, não o circunscrevendo a um conjunto de ideias e crenças, mas sim abrindo-o ao horizonte do conhecimento enquanto exercício de liberdade, dado que, só assim, o ser humano se torna capaz e com competências para questionar os (pre)conceitos e ideias pré-concebidas (Abbagnano, 1970, pp. 228). E este é o fundamento da autonomia do Ser Humano. É este o verdadeiro exercício de cidadania cujo princípio político assenta na igualdade cidadã para uma vida em comum, que é algo que a escola deverá nutrir e experimentar, à maneira de 'Emílio' de Jean-Jaques Rousseau (Rodríguez, 2016., citado por Durán & Kohan, 2018, p. 44).

É este pressuposto que nos inquieta, romper com os cânones da estrutura segmentada e disciplinarmente técnica da Escola e desfragmentar a disciplina, indisciplinando-a à maneira do prazer de-sin-teressado de Kant, caindo o princípio mecanicista e instrumentalista para instaurar a fruição sem uma utilidade mecanicista, mas com uma intencionalidade precisa. Educar sem formatar, formar sem (en)formar, emergindo a identidade do nosso Projeto Educativo de Escola, pois é condição necessária e suficiente que sem educação não há futuro.

UMA ESCOLA. Uma identidade

A diversificação de oportunidades de educação e formação esteve na génese da criação das escolas profissionais; ao mesmo tempo, combater o abandono escolar e aproximar Portugal dos números europeus que expressavam a percentagem de jovens com o ensino secundário terminado.

A Escola Profissional Projeto Plural inscreve a sua história na significativa preferência em prosseguir estudos pela via técnica e profissional. Incorpora, desde logo, sem receios, nem preconceitos, o modelo novo que se apresentava e configurava uma nova política de educação. Receber alunos cansados do inêxito do secundário, corresponder, por isso, a uma demanda social que se impunha, a um problema que urgia resolver. Jovens, famílias, instituições e empresas, precisavam de uma resposta para o abandono escolar precoce, para a falta de competências técnicas, para a impreparação do país em apresentar trabalho e serviços qualificados.

Nesse sentido, assumimos como missão a constatação de que num mundo em permanente mudança, em que o inesperado e o incerto são a marca do tempo que vivemos, em que o ritmo de adaptação a novas realidades é uma exigência contínua, a formação e a aprendizagem têm de orientar-se, forçosamente, para o desenvolvimento de competências que permitam flexibilidade, capacidade de decisão, disponibilidade para aprender sempre, explorando diferentes e vários saberes, agilidade, ousadia e determinação.

Reiteramos como visão o pressuposto de que Sem educação não há Futuro. É, pois, necessário comprometer os alunos com o seu próprio processo de formação, conduzi-los a pensar criticamente a realidade e o mundo, ajudá-los a melhorar a sua capacidade de comunicação e a valorizar a competência, a exigência e o rigor no trabalho individual ou colaborativo.

A Escola Profissional Projeto Plural é pertença da Fundação Joaquim dos Santos. Tem um historial rico que se alicerça à vila de Torredeita com o nome homónimo da mesma e que perdurou durante mais de 30 anos. Esteve na génese das Escolas Profissionais em Portugal e no decurso da nossa existência contribuímos, de uma forma decisiva e inquestionável, para o desenvolvimento da região, para um fortalecimento da sociedade civil, cultural e económica. A dinamização do território local envolveu muitos parceiros: promotores, câmaras municipais, empresas, grupos sociais e políticos, todos estavam neste processo e todos lhe reconheciam a importância que tinha.

Em 2020, a Escola mudou de nome. Projeto Plural.

Quisemos que significasse mais o que nela se faz. Uma Escola que contenha todos e todas as diferenças; que no conjunto descubra a singularidade de cada um; que na comunhão das vontades identifique os anseios próprios, o desejo que, cada um, acalenta, o projeto que, cada um, quer para si : Projetos singulares que se encontram numa Escola Plural.

Agora a funcionar apenas em Viseu, tem, neste momento, cerca de 50 alunos no Curso de Serviços Jurídicos no qual se especializou, quer para se distinguir das ofertas existentes na rede, quer para se afirmar pela excelência de uma preparação particular e exclusiva. Alicerçada numa política de Qualidade de normatização europeia, o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade EQAVET, os seus recursos humanos são constituídos por professores qualificados integrados no quadro de escola, em número que acompanha a população escolar ao longo dos anos, como também por um leque de formadores externos de competências muito específicas de especialização.

OPÇÕES ESTRATÉGICAS

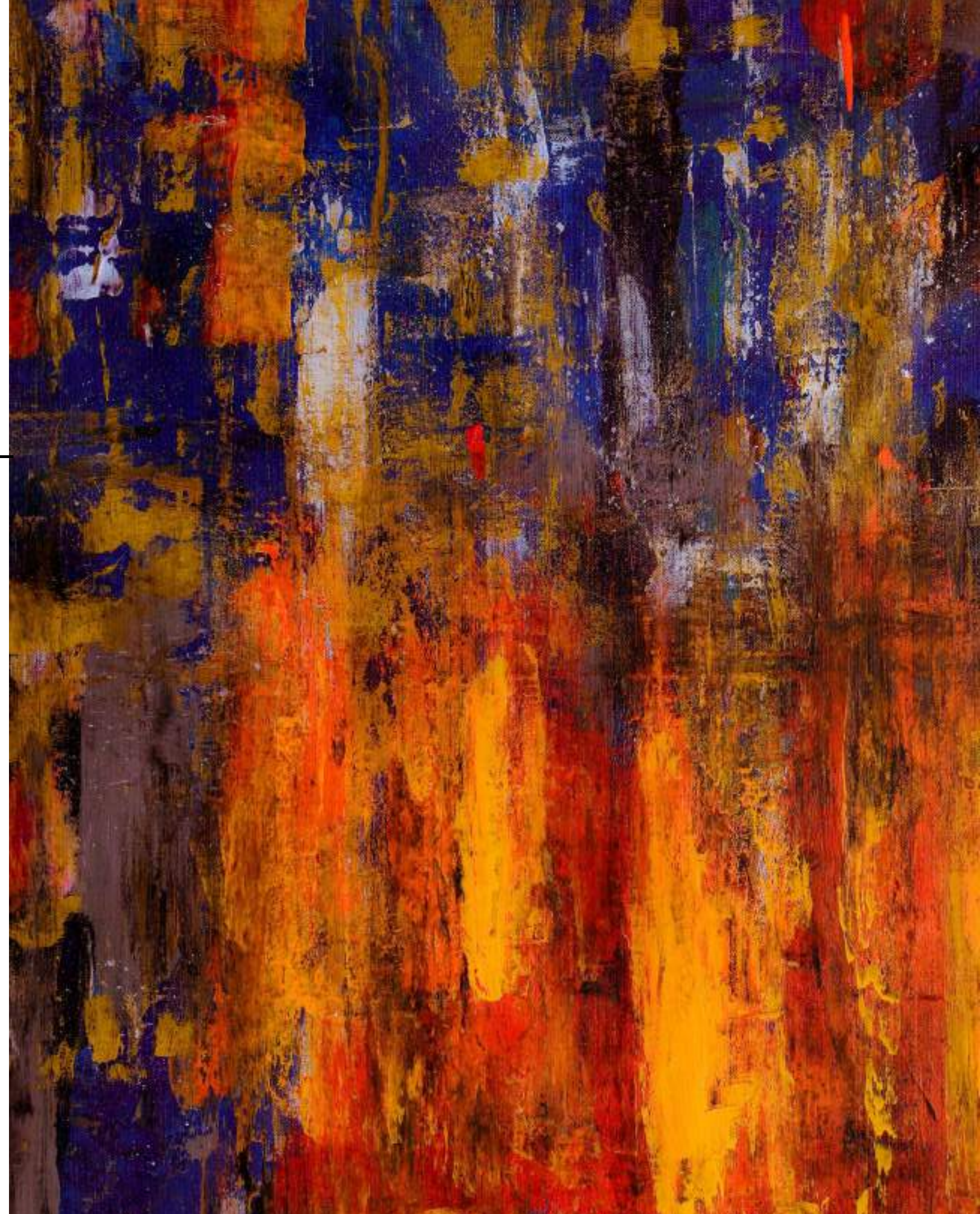
O Projeto Educativo da Escola Projeto Plural, como documento identitário, procura, de forma clara, apresentar um plano estratégico para o desenvolvimento da organização escolar no seu todo.

Nele são expressas as vertentes, os desígnios e os eixos que se pretendem como orientadores da nossa ação educativa, bem como as políticas e os princípios de organização e gestão da escola.

No sentido de alcançar a nossa Visão, bem como cumprir a Missão de promover uma cultura de melhoria da qualidade com uma participação mais ampla de todos os intervenientes da comunidade educativa para a garantia da qualidade do nosso ensino e formação profissional, trabalhar para uma melhoria contínua, mediante uma combinação de processos de avaliação interna e externa, de revisão e de aperfeiçoamento do sistema educativo, os princípios e Valores que traçámos, definiram quatro objetivos estratégicos:

- A. Ter um Modelo Pedagógico que Promova um Ensino de Qualidade e o Sucesso Educativo.
- B. Educar para a Cidadania e para a Dimensão Global do Indivíduo
- C. Ter o Reconhecimento da Comunidade e ser um Parceiro Estratégico
- D. Prosseguir uma Cultura da Qualidade e Melhoria Contínua

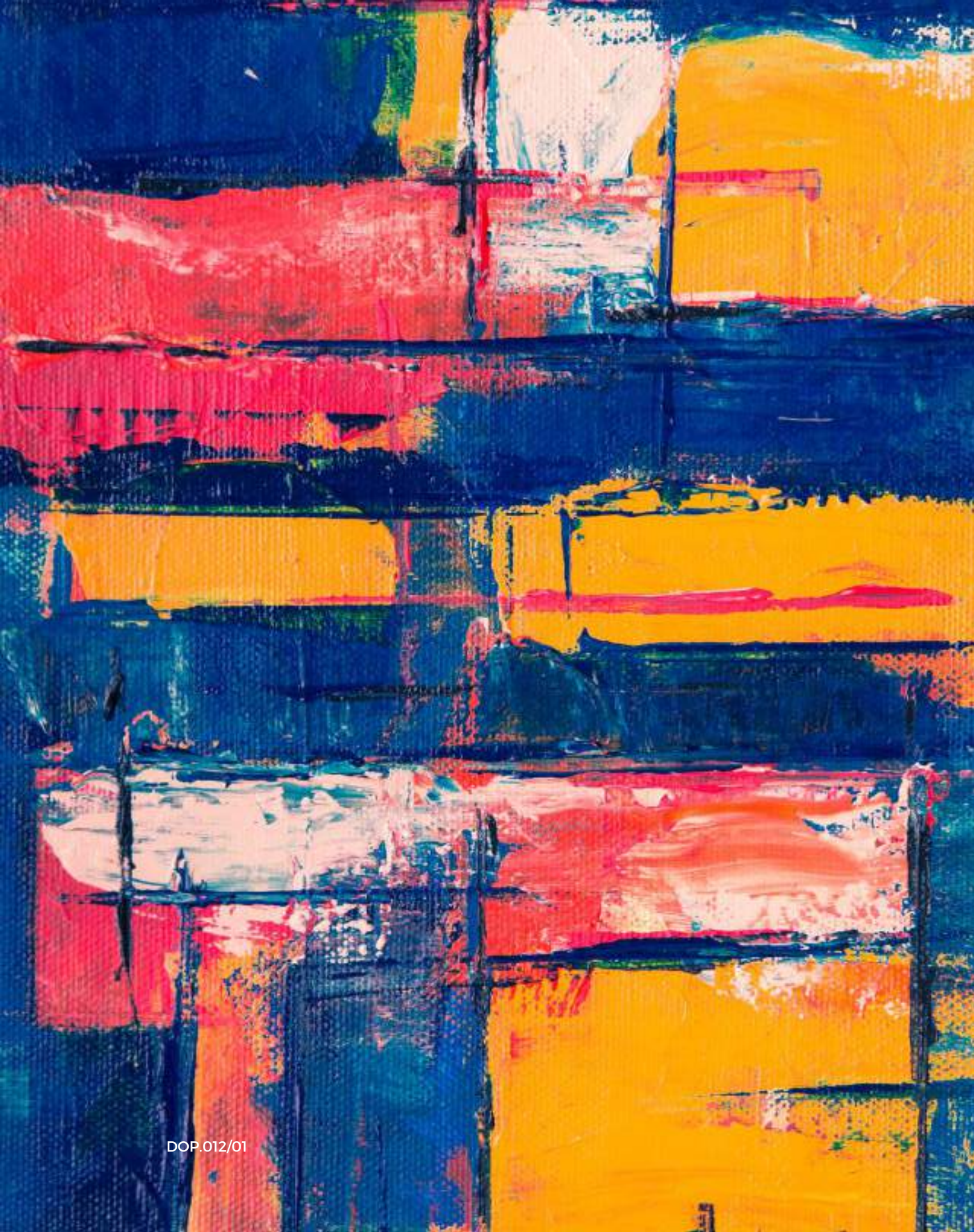
Em função da aplicabilidade prática dos ideais defendidos, a operacionalização dos objetivos traçados reflete uma filosofia de escola e um modelo conceptual de educação e formação que tem vindo a ser construído para a promoção da inclusão, da diversidade e flexibilidade curricular e da transversalidade do conhecimento.



Queremos uma Escola que, para além da oportunidade do acesso, seja capaz de acomodar a diversidade e necessidades de todos os alunos. Melhorar o sucesso, potenciar os apoios aos alunos com dificuldades, reduzir drasticamente o abandono, melhorar a motivação e o empenho dos alunos na aprendizagem, aproximar, enfim, as famílias da escola. Uma escola que integre, participada, justa e não discriminatória. Trabalhamos para um sistema educacional equitativo, que se organiza e desenvolve tendo em conta a diversidade de características dos seus alunos, as diferentes necessidades e, portanto, a diferenciação de medidas e vias educativas alternativas acessíveis a todos.

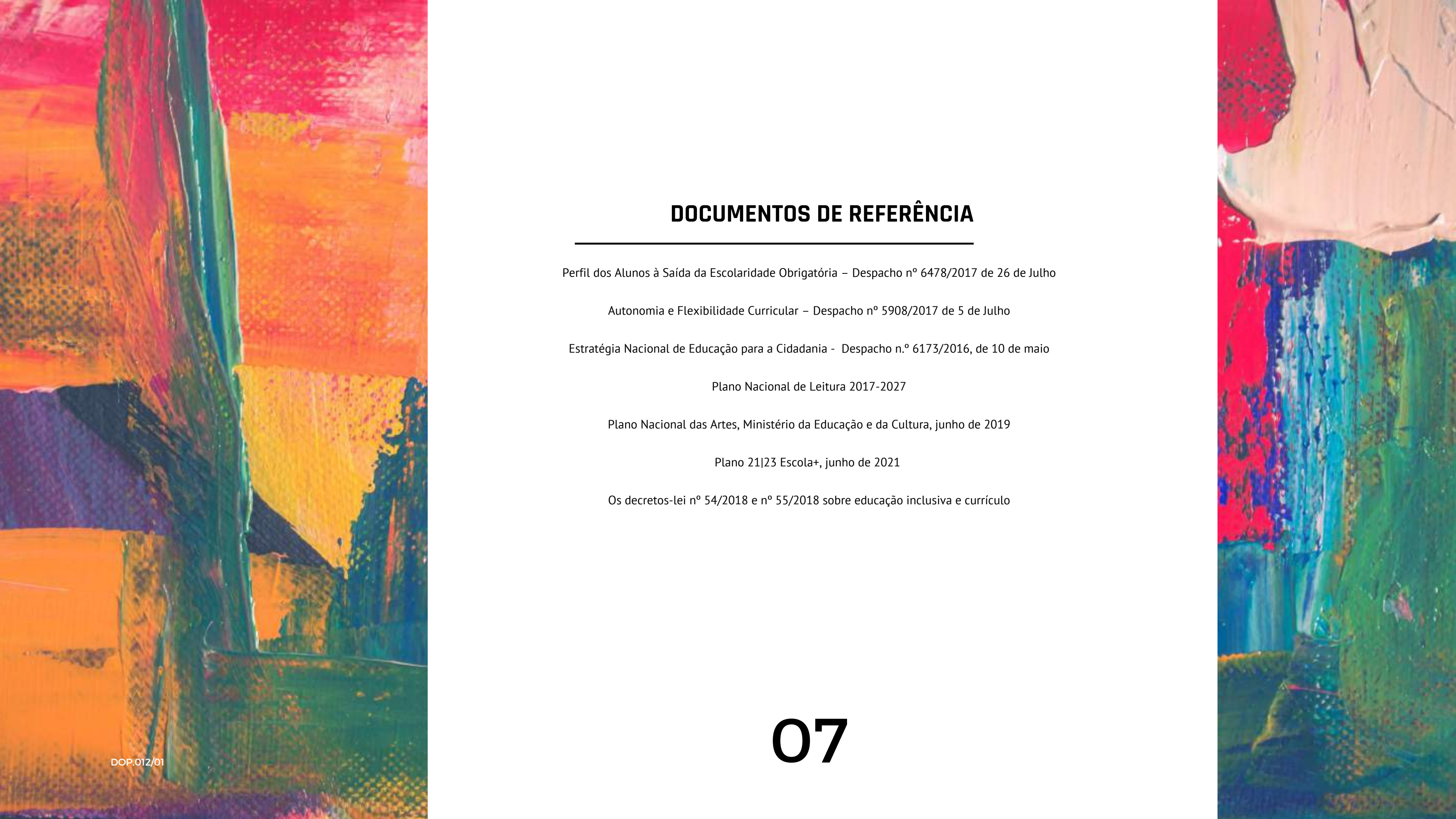
Colocamos o aluno no centro das aprendizagens. O esforço e empenho, a capacidade de trabalho e perseverança do aluno, são permanentemente valorizados e incentivados no sentido do reforço da confiança, da autoestima e do mérito, fundamentais ao bom desenvolvimento das capacidades individuais na realização escolar. Pugnamos por ser uma escola, realmente, inclusiva que personaliza e individualiza estratégias, conferindo competências que garantam uma plena cidadania.

Tornar a escola um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania. Inserir no currículo temas e preocupações transversais à sociedade, estimulando o espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. Contribuir assim para a formação de pessoas solidárias e responsáveis que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros. Alertar o aluno para as grandes causas fazendo-o tomar consciência delas e para o papel que a todos diz respeito. Criar uma dinâmica de escola, através de projetos, ideias e outras iniciativas que promovam a aprendizagem e a descoberta de valores numa perspetiva de compromisso com os outros e com a comunidade. É determinante proporcionar a «cultura do outro» como «necessidade de compreensão de singularidades e diferenças» (Oliveira Martins, 1992, p.41). Caminhar para uma cidadania multicultural. É neste contexto que a área de Cidadania e Desenvolvimento tem sido desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação. Cidadania e Desenvolvimento assume-se, assim, como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

An abstract painting featuring thick, expressive brushstrokes in a palette of deep blue, vibrant red, bright yellow, and white. The composition is layered and textured, with some areas showing more paint than others, creating a sense of depth and movement.

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA

06



DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – Despacho nº 6478/2017 de 26 de Julho

Autonomia e Flexibilidade Curricular – Despacho nº 5908/2017 de 5 de Julho

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania - Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio

Plano Nacional de Leitura 2017-2027

Plano Nacional das Artes, Ministério da Educação e da Cultura, junho de 2019

Plano 21|23 Escola+, junho de 2021

Os decretos-lei nº 54/2018 e nº 55/2018 sobre educação inclusiva e currículo

A Escola Profissional Projeto Plural considera no seu Projeto Educativo que “Sem educação não há futuro”.

Atenta ao perfil do aluno do século XXI e às exigências de um futuro que começa hoje, inscreveu-as no seu projeto educativo e tem potenciado o seu desenvolvimento nas atividades curriculares e não curriculares.

A orientação educativa que preconizamos vai muito além dos conteúdos programáticos e dos objetivos e aprendizagens que promulguem somente a aquisição de competências cognitivas. Queremos, sempre, apostar numa educação global que atravesse todas as circunstâncias do ser e do existir, verdadeiramente consistente e transformadora, aquela que acreditamos ser a única que se transporta para a vida. Esta não se circunscreve a “momentos” de escola, não resulta de processos formais de avaliação, mas visa a plena expansão da personalidade humana, que mobiliza a indagação e a inquietude, que ensina a confrontar, cada um, com a sua singularidade e a construir uma visão alargada, integradora e significativa do mundo.

O direito de acesso a um capital cultural comum, que é função do sistema educativo, e o reconhecimento da diversidade dos usos da língua, numa ótica de valorização dos textos, predominantemente não literários nos domínios da Oralidade, da Leitura e da Escrita. Será, pois, um quadro mais abrangente onde se espera que o desenvolvimento da consciência linguística e metalinguística corresponda a uma efetiva melhoria dos desempenhos no uso da língua.

Ancorados no Plano 21|23 Escola+ e, sobretudo, no Eixo “Ensinar e Aprender”, tomámos como referência de trabalho os conceitos de Avançar | Recuperando e Aprender | Integrando.

+ Leitura e Escrita e Recuperar com Arte e Humanidades, constituirão os domínios centrais de um Programa de integração curricular, transversal, ao longo do ano letivo, de fruição cultural e de aprendizagens em contexto informal ou não-formal.

«Propostas de atividades e recursos pedagógicos para indisciplinar o currículo, utilizando as manifestações artísticas e patrimoniais (o cinema, a dança, a literatura, a música, o teatro, as artes plásticas, o património de proximidade), como ferramentas para a abordagem das diferentes áreas disciplinares: a cidadania, as línguas, a filosofia, a história, a geografia, a psicologia..., mas também cruzando as artes e as humanidades com as outras áreas curriculares e científicas.»





Assim, mantém-se na Escola uma dinâmica, em contextos formais ou informais, de permanente desenvolvimento pessoal e interpessoal. Com o propósito de consubstanciar estas experiências dos alunos, numa organização escolar “temporal”, dedicaremos, ao longo do ano e ‘fora do conceito de “sala de aula”’, oficinas pedagógicas que integrarão os diversos temas propostos nos âmbitos referidos. Através da discussão de diversos temas, atividades, projetos, visitas de estudo, convidados e palestrantes, a Escola promoverá a abordagem de conceitos atuais e globalizantes, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

Um quarto período paralelo aos outros três como uma mochila cultural traduzida em oficinas, laboratórios, workshops de aprendizagem, nos quais se pretende a Escola a ler, os desafios de escrita, o interpretar e o perceber para conhecer e, em função disso, agir e transformar.

Procuraremos que o envolvimento da escola no trabalho + Leitura e Escrita, acompanhe, complemente e robusteça a intencionalidade do Programa de Português do Ensino Secundário: por trabalhar a relação com o texto através de uma exigência de complexidade textual, é nesta ótica, desejavelmente transversal ao currículo, que devem ser entendidos os géneros e os textos propostos, bem como os critérios que sustentam a sua progressão. A relação dos textos complexos com a aquisição e o treino da linguagem conceptual é decisiva neste contexto. Como lembra Bauerlein (2011, 29), os textos complexos podem ir desde “uma decisão do Supremo Tribunal a um poema épico ou a um tratado de ética”, sublinhando-se o facto de todos serem caracterizados por “um sentido denso, uma estrutura elaborada, um vocabulário sofisticado e intenções autorais subtis”. Por outro lado, ainda segundo o autor, a incapacidade de compreensão destes e doutros textos prende-se com “a falta de experiência” em lidar com textos que requeiram um “trabalho mais lento”.

São objetivos principais:

- Desenvolver as competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras.
- Fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina diária/semanal em sala de aula.
- Capacitar para a comunicação e participação, desenvolvendo a literacia, a oralidade e a escrita.

Pretende-se que a experiência da leitura e da escrita conduza à recetividade para aprofundar o pensamento– ao treinar a compreensão de que nem tudo é imediato e facilmente exposto, treina-se aquilo que é uma etapa necessária à descoberta e ao treino da vontade de prosseguir em direção a uma etapa posterior.

Avançaremos do(s) texto(s) para Recuperar com Arte e Humanidades...

O diálogo entre as palavras e o mundo, o texto enquanto representação de realidades múltiplas, as possibilidades do discurso e dos seus significados. Conduzir a uma realidade que pode dizer-se de muitas maneiras. Perceber a quase relação entre a escrita e a arte: Imitação, Expressão, Transfiguração, Conhecimento, Símbolo e Forma Significante, Criação de Forma e Conteúdo Imagéticos.

A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os géneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Criar e recriar um mundo de verdades. A arte como as palavras levam, a partir de si, para todos os lugares.

Revelar e expor o mundo. Não o da geografia ou o da física, mas o outro...o que vai para além da sua natureza própria e das leis que o mantêm contido e previsível. O Mundo que dá ao homem a capacidade de ser mais, de ir além de si e de se descobrir nas suas infinitas possibilidades. Perceber que a arte e as palavras que a pronunciam, transcendem a realidade e elaboram discursos assentes em emoções, sentimentos, paixão, liberdade e beleza; não residem no significado imediato das coisas, mas superam-no até ao invisível; são um lugar de criação maior onde a razão é excesso.

O que se pretende é ajudar os alunos a entender que o homem, através da arte, ultrapassa a visão realista e quotidiana, verificável, e vai à procura de uma outra, sensível e “comovida”, onde se encontra consigo próprio numa experiência única, intemporal, ilimitada e irrepetível.





Mas o desconhecimento da realidade histórica impede o acesso a uma compreensão abrangente do mundo e à construção de um espírito crítico sustentado. Os contributos da História são fundamentais para uma visão multiperspetivada da contemporaneidade e das situações [questões sobre as quais os alunos devem refletir e posicionar-se. É através dessas referências que tentamos compreender como evoluíram as sociedades e os homens, e é, por isso, preciso ajudar os alunos a ligar a História às Ideias e levá-los a compreender que a educação histórica contextualiza, orienta e permite conciliar e integrar os saberes, compreendendo as diferentes formas de aprender e de significar o mundo.

Será, então, também, nestas “oficinas” um propósito: mostrar que o mundo é efetivamente múltiplo e, portanto, não pode ser reduzido a apenas um sentido. Que aprender história é abrir-se aos infinitos sentidos que a vida pode ter e exige a capacidade de conviver com diferentes modos de explicar e de criar soluções para os problemas que se apresentam.

Ao promover o contacto com diferentes realidades, despertando a curiosidade sobre o mundo, queremos ser capazes de:

- Desenvolver a sensibilidade estética e artística.
- Estimular o pensamento crítico e a criatividade.
- Fomentar a colaboração entre agentes artísticos, a comunidade educativa e outros intervenientes, de forma a desenhar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam um currículo integrador sem muros entre a escola e a sua envolvente.
- Promover a participação de cada um em prol da cultura de todos.
- Proceder à valorização do indivíduo, da sua capacidade pessoal de intervenção no mundo, do seu potencial criativo e deliberativo individual, da sua liberdade de expressão.
- Conhecer e efetivar os direitos e deveres culturais;
- Promover uma construção integrada dos saberes com recurso a uma aprendizagem ativa numa perspetiva interdisciplinar.
- Desenvolver as competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação.
- Envolver o aluno na construção do conhecimento de forma positiva, no sentido de estimular o gosto pela aprendizagem e pela escola.

O foco da ação deste Plano centra-se numa efetiva melhoria das aprendizagens, orientadas para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas.



O Psicólogo Eduardo Sá refere com apreensão a situação em que está a escola no nosso País e o impacto que esta está a ter nas crianças. No seu livro *Hoje não vou à escola* (Sá, 2014) diz-nos que “A escola do futuro tem de (...) ser uma escola onde haja espaço e tempo para falar, para experimentar e para compreender (...) que ligue curiosidade, orgulho, ambição, sonho e paixão, história e futuro (...) temos o dever de a recriar. Todos juntos!” (p. 8). Nesse sentido, é indispensável despertar o interesse dos alunos por diversos temas de áreas distintas por forma a adquirirem uma maior cultura geral, um gosto pela leitura e pesquisa de informação para melhorarem em termos de escrita, de interpretação e de análise, desenvolvendo competências de comunicação, de trabalho em equipa, de organização e de método.

A “oficina” pretende aliar a teoria e a prática com a pretensão de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica. Vieira & Volquind (2002, p. 11) definem como sendo “um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”. Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Posto isto, numa oficina ocorre apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

O professor, na “oficina” não ensina o que sabe, mas sim procura ir ao encontro dos interesses e motivações dos alunos, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem. Desse modo, a construção de saberes e as ações relacionadas decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores dos participantes.

Partindo do pressuposto do filósofo alemão Feuerbach, ensinar é demonstrar e esta demonstração só tem sentido se existir comunicação. Nesse sentido, consideramos que a função de um ensino estruturado em modelo de oficina é exatamente potenciar a demonstração e a experimentação como aquisição de conhecimento.

Vários pedagogos defendem a importância de fazer da sala de aula uma oficina de conceitos, um laboratório conceptual izuzquiziano onde estes são experimentados, criados e testados, além de nos permitir enfatizar o seu caráter prático, para além de uma mera transmissão de conteúdos ou de um mero exercício de competências e habilidades, remetendo para a criação e experimentação.

É importante o processo criativo, a experimentação, fazer o movimento de pensamento, e não tanto o ponto de chegada, a solução do problema. Importa que cada estudante possa passar pela experiência de pensar sobre as coisas, de ver a criação para poder criar ele próprio a sua construção de mundo, de lidar com conceitos criados na história, apropriar-se deles, compreendê-los, recriá-los e, quem sabe, chegar a criar conceitos próprios.

Neste percurso de elaboração das temáticas a serem abordadas, pensadas e construídas para as oficinas, ainda que aleatórias ou potencialmente sem a existência de um fio condutor imediato, urge lembrar que não se pretende que se trate de uma aula, ainda que estejamos entre professores e alunos. Assim sendo, os conceitos/conteúdos não são lecionados aleatoriamente, mas são dados em função daquilo que suscita interesse e que se articula com o quotidiano e experiência vivenciada pelo aluno ou que está integrado, de forma imediata, no mundo que nos rodeia.

Sabemos que aprendemos algo novo todos os dias, aprender é uma característica intrínseca do ser humano. É através da interação entre as pessoas, e com o meio ambiente que se dá a aquisição de novos conhecimentos e, a partir disso, podemos modificar os comportamentos que adquirimos ao longo da vida.

O processo de ensino num modelo de oficina assume, desta forma, um cariz de demonstração e de descoberta. Segundo autores da área da educação como Rui Grácio e Sousa Dias (2004), ensinar é então e completamente pôr em signo. En-sinar é simultaneamente meter dentro do signo (in signo) e pôr fora pelo signo (dizer), ex-pôr, ex-plicar, des-dobrar o que estava dobrado, forçando a língua àquilo que nela está contido, explorando o que ela torna possível, aquilo que só por ela se des-cobre. É escolher as palavras necessárias, aquelas que tornam possível uma distinção, é encontrar a marca distintiva de uma ideia, tornar notório (insigne). Ensinar é fazer conhecer pela palavra, iluminar para que o outro veja, «dar a ver».



«Quanto mais nos elevamos, menores parecemos aos olhos daqueles que não sabem voar» Friedrich Nietzsche

É justamente porque ensinar é «dar a ver» que, de forma complementar, o ato de aprender e compreender é acompanhado de um movimento de abertura, de um despertar para. A nossa pretensão é despertar o aluno para a realidade que o rodeia, trazendo convidados que demonstram e criam com eles diferentes representações, experimentando diferentes áreas que potenciam a abertura e a possibilidade de escolha entre diferentes possibilidades, no sentido de provocar e (dar a ver), como capacidade de entusiasmar por aquilo que está a ser ensinado, mandar vir, chamar para uma posição fronteira, pôr diante, enquanto antecipação de espaços de sentido no interior dos quais se recomeça a tarefa infinita e inquietante do pensar. Permitir este contacto direto e potenciar esta experimentação eleva o interesse e a motivação dos alunos, desenvolve-lhes a autonomia, estimulando-se o gosto pelo exercício crítico e criativo. A transversalidade e diversidade de temáticas abordadas provoca um *Awakening* constante que ultrapassa a monotonia e desperta a mente para o que virá a seguir. Consideramos que esta metodologia de trabalho poderá ser regeneradora de aprendizagens e impulsionadora de motivação.

Esta ponte entre a arte-educação-comunidade, que traduz a cultura, reitera a nossa ambição de integrar o Plano Nacional das Artes (PNA) que é o veículo que incorpora a missão que envolve parcerias com a administração local, entidades privadas e a sociedade civil, com o propósito de dar um lugar central às artes e ao património na formação ao longo da vida. Claramente vai ao encontro da nossa ambição quando define como principais objetivos o garantir o acesso e a participação dos cidadãos na fruição das artes e da produção cultural; expandir a oferta cultural educativa e promover o conhecimento, a integração e o encontro de culturas.

Identificamo-nos com a missão do PNA como potenciador de transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um, cuja implementação requer a participação de todos: entidades públicas e privadas, empresas, autarquias, instituições culturais, escolas, famílias, artistas, educadores, professores, alunos.

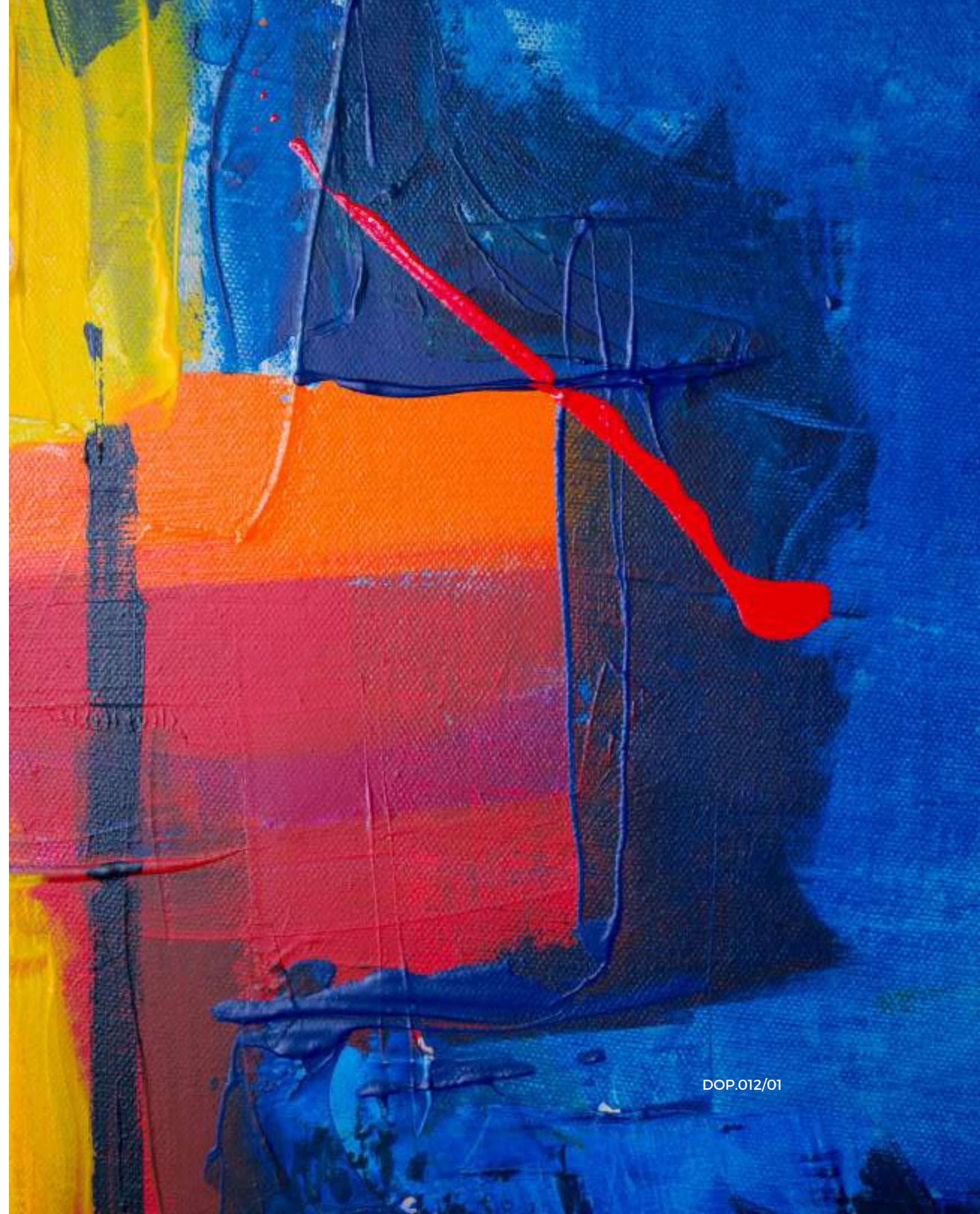
“A cultura, que pode ser compreendida como formação da atenção, permite alargar a nossa experiência humana e reconfigurar o horizonte de possibilidades em que nos movemos. (...) O que seria a vida sem música e literatura, arquitetura e design, cinema e pintura, dança e teatro?

Compreendemos as artes como parte da vida – e não um mundo paralelo, fora da existência ou num âmbito isolado da «cultura». Como afirmou Sophia de Mello Breyner Andresen, na intervenção que fez na Assembleia Constituinte, em 2 de setembro de 1975: «(...) a cultura não é um luxo de privilegiados, mas uma necessidade fundamental de todos os homens e de todas as comunidades. A cultura não existe para enfeitar a vida, mas sim para a transformar – para que o homem possa construir e construir-se em consciência, em verdade e liberdade e em justiça (...)». Nesse sentido, a estética não está distante da ética nem da política.” (PNA: uma estratégia, um manifesto, 2019, p. 17).

Pelo já mencionado anteriormente, o PCE dará corporeidade e consistência ao trabalho que temos vindo a desenvolver e, a integração no PNA que o acompanha, permitirá capacitar-nos para que a educação artística seja um instrumento para o desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; para a operacionalização da legislação sobre Educação Inclusiva e como estratégia para uma escola promotora de competências de cidadania.

Consideramos que o PCE sedimentará o envolvimento com a Comunidade Educativa, respetivos *stakeholders* e agentes culturais (Artistas; comunidade educativa; instituições culturais; outros organismos governamentais; autarquias; fundações; instituições de ensino superior; meios de comunicação social; associações e coletividades; outros parceiros públicos e privados).

Permitirá o livre acesso à cultura por parte dos nossos alunos, permitindo-lhes o contacto direto e imediato com o mundo das artes, aguçando a sua curiosidade e promovendo a criatividade.





Reforçará claramente o papel da Escola, enquanto espaço ludo-educativo e uma das centralidades dinamizadoras de atividades culturais, através de realizações no seu espaço físico ou no espaço das organizações locais.

Evidenciará a identidade cultural do Projeto Plural, considerando o seu contexto territorial, social, artístico e patrimonial.

Valorizará na escola o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, a sensibilidade estética e artística e a interpretação dos referentes culturais e artísticos.

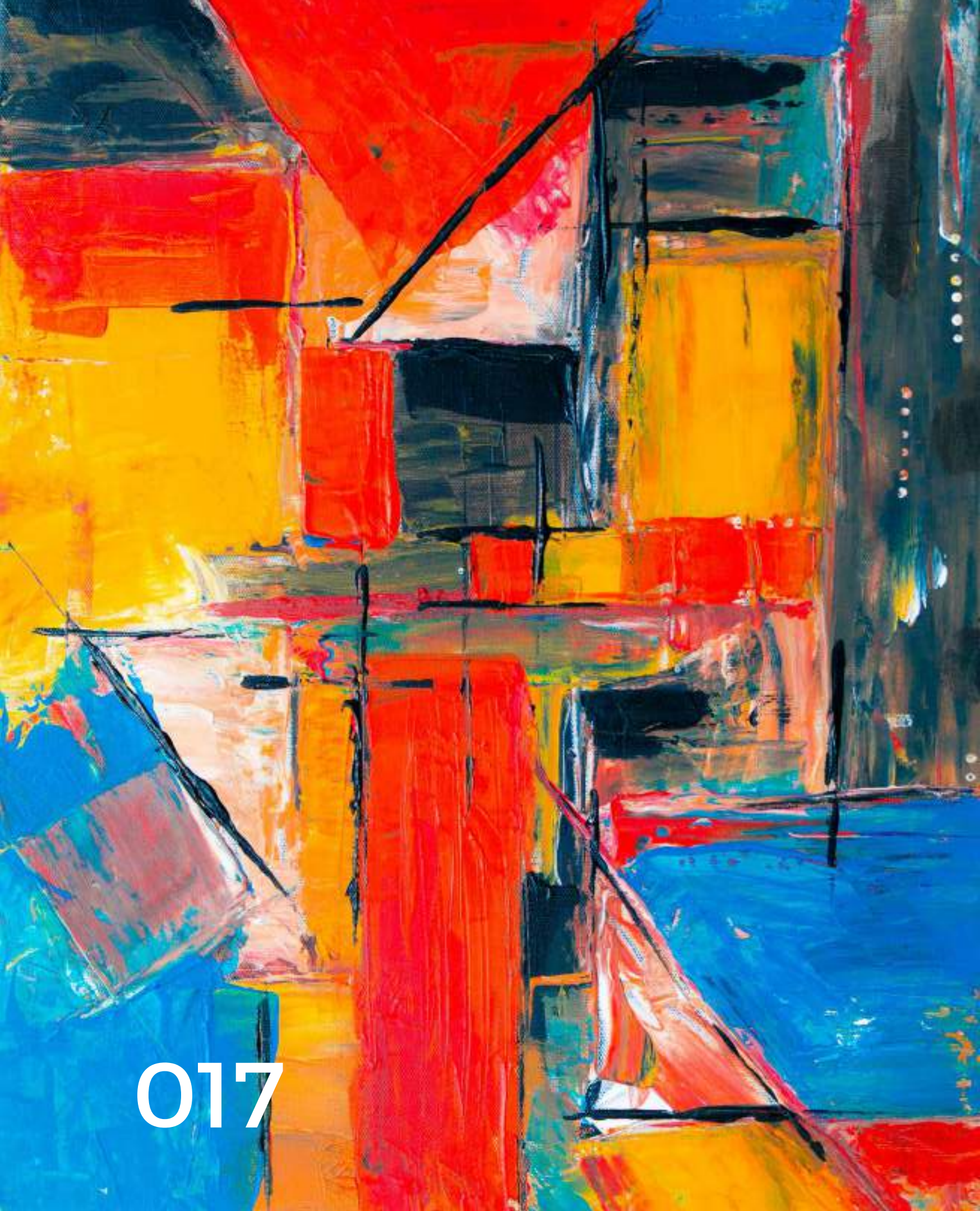
Potenciará uma organização curricular flexível e adequada às iniciativas programadas.

Promoverá iniciativas de âmbito cultural e artístico, desenvolvidas dentro e fora da escola.

Levar-nos-á à preparação de um programa cultural para a fruição e produção cultural que integra a diversidade de manifestações e linguagens artísticas, em formatos transdisciplinares, fomentando a relação com o território, nomeadamente com instituições e associações culturais e sociais, autarquias, sítios de património natural e edificado, artistas e outros agentes da comunidade significativos para a execução do projeto.

Reforçará claramente o sentimento de pertença e a identidade cultural dentro da Escola e da Escola com a comunidade envolvente.

É, portanto, para nós um desafio a integração no Plano Nacional das Artes com a aplicabilidade prática deste Projeto Cultural de Escola “As artes entre as Letras”, que identifica as pretensões do Projeto Plural no decurso do ano letivo 2022|2023.



PLANO DE AÇÃO estratégica

2022/2023



Objetivos

Articular a escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local;

Propor a presença das artes nas escolas de forma diversificada, incluindo a sua utilização como recurso pedagógico, criativo e transversal na abordagem aos conteúdos das diferentes disciplinas;

Reforçar o papel e identidade da Escola;

Divulgar as ações, mapeando e comunicando a sua existência;

Aproveitar o poder criativo e indisciplinador das artes para reestruturar o sistema de ensino, tornando-o mais transdisciplinar e aberto a diferentes perfis de aprendizagem;

Contribuir para o sucesso escolar, o desenvolvimento pessoal, o prosseguimento de estudos e a integração na vida ativa;

Conseguir uma Educação de qualidade, inclusiva e equitativa;

Fomentar a colaboração entre agentes artísticos, a comunidade educativa e outros intervenientes, para desenhar estratégias de ensino e aprendizagem que contribuam para um currículo integrador, assente na gestão consolidada do conhecimento e da experiência cultural;

Interligar a escola ao contexto social envolvente;

Promover o reconhecimento do valor das diferenças culturais e do diálogo entre culturas, a diversidade de vozes, territórios e recursos;

Apoiar as iniciativas que estimulem a criação individual e coletiva, nas suas múltiplas formas e expressões, juntando artistas e não artistas.



Promover uma escola conectada, aberta e criativa, em linha com:

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável_ONU

Objetivos para a Educação 2030_OCDE

Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos

Recomendações da UNESCO sobre a centralidade da arte e do património na educação e na vida comunitária

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Autonomia e Flexibilidade Curricular – Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho

Matrizes curriculares aprovadas pelo Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de Julho, sobre Educação Inclusiva

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

Aprendizagens Essenciais – Cursos Profissionais

Plano 21|23 Escola+



020

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS”				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Consolidar uma identidade cultural, patrimonial e artística dos territórios educativos Criar o cargo de coordenador do PCE Constituir uma Comissão Consultiva para o PCE Articular o PCE com o contexto sociocultural da Escola, do meio envolvente/comunidades educativas e culturais	Articular o PCE com o Projeto Educativo de Escola (PEE) Integrar o PCE com o Plano Anual de Atividades Definir o perfil do Coordenador de PCE Instituir a Comissão Consultiva do PCE Incentivar a participação da comunidade no PCE através da divulgação e do estabelecimento de parcerias	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Outros parceiros públicos e privados	N.º de ações desenvolvidas no PAA N.º de saídas e entradas N.º de atividades curriculares e extracurriculares PCE Avaliação de Impacto nas aprendizagens dos alunos e hábitos culturais N.º de projetos transdisciplinares N.º de artistas convidados % de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade	Decurso do ano letivo 2022 2023

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS”				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Presença de entidades artísticas dimanizadores de aprendizagens teóricopráticas. EM ABERTO: Marcar um período de tempo semanal mensal, em contexto de oficina Mobilizar os conteúdos da componente curricular de Cidadania e desenvolvimento com a colaboração de artistas_conjunto de propostas de ações artísticas/participativas nas escolas (<i>Do it</i>)	Aplicar a intervenção de entidades artísticas num espaço da escola num período semanal contínuo (oficinas) Propor projetos no âmbito dos conteúdos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania Introduzir processos e práticas artísticas no currículo, nas pedagogias e didáticas, tanto a nível de gestão de conteúdos e competências, como nas metodologias utilizadas Dinamização de workshops que abordem os diversos prismas artísticos, numa noção Do-It Escolas. Desenvolver competências transversais dos alunos Possibilitar o contacto imediato dos alunos com a entidade criadora no sentido de experimentar criando	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Outros parceiros públicos e privados	% de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD’s	Decurso do ano letivo 2022 2023





022

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS”				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Desenvolver uma alfabetização estética voltada para a sensibilidade de aprender a ver, sentir, ouvir, pensar e refletir sobre o mundo	Desenvolver pedagogias ativas, construtivas e críticas, promotoras da autonomia / emancipação Programar atividades na escola: espetáculos, masterclasses, oficinas, debates com a presença de especialistas, entidades artísticas Transformar ambientes de trabalho, redesenhando a sala de aula e os espaços escolares Diversificar estratégias de aprendizagem colaborativa através de regimes de mentoria/ tutoria, metodologia de projeto (<i>Design Thinking Strategies</i>) Proporcionar o contacto dos alunos e docentes com diferentes manifestações artísticas e patrimoniais	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Outros parceiros públicos e privados	% de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD’s	Decurso do ano letivo 2022 2023

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS”				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Arte Educação Inclusão : a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e escrita, a articulação das competências para aprender com o sucesso educativo	Promover uma articulação curricular que expresse e comunique uma visão e um consenso quanto à importância da Educação Artística na construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente Promover, nas diferentes áreas disciplinares, percepções e perspectivas, criatividade e iniciativa, reflexão crítica e desenvolvimento emocional que melhore o desempenho cognitivo	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Outros parceiros públicos e privados	% de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD’s	Decurso do ano letivo 2022 2023



PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
DESVIO: SAIR PARA ENTRAR Garantir que cada turma realiza, no âmbito do PCE, pelo menos, uma atividade no exterior por trimestre	Promover a diversificação dos contextos de aprendizagem, especificamente os não formais, articulando a escola com as instituições culturais e sociais, sítios de património cultural e natural (centros culturais, bibliotecas, museus, sítios de património, ateliês, salas de ensaio, cineclubes, creches, espaços públicos, parques naturais, etc.) Articular as saídas com conteúdos curriculares de diferentes disciplinas, mostrando o carácter transdisciplinar das artes e do património Fortalecer e sedimentar a relação Escola-Comunidade Implementar como complemento a Educação Artística na execução de projetos, propostas e expressões	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Outros parceiros públicos e privados	Número de saídas e entradas Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade	Decurso do ano letivo 2022 2023



AVALIAÇÃO DO PCE

025

DOP.012/01



1.º PERÍODO ATIVIDADES PAA - PCE 22/23				
	ATIVIDADES	DATA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES
1	PNA: apresentação	07/09/2022	Informações de enquadramento relevantes para a construção do Projeto Cultural de Escola (PCE), medida do Programa Indisciplinar a Escola – Eixo C- Educação e Acesso, indispensável na adesão ao PNA	Direção da Escola Paula Soares Coordenadora Intermunicipal do Plano Nacional das Artes
2	Reunião de Escolas com o Teatro Viriato	23/09/2022	Sessão de apresentação das suas propostas de atividades educativas para o período setembro/dezembro 2022.	Professores PNA Direção do Teatro Viriato
3	Oficina – Artista “Residente”	06/10/2022	Serigrafia em Atelier Móvel - Bicicleta	Artista “Residente”
4	Reunião de Coordenação PNA	07/10/2022	Encontro com vários agentes culturais; avaliação das possibilidades de intervenção e participação no PCE da Projeto Plural	Coordenadora Intermunicipal do Plano Nacional das Artes Drª Paula Soares Agentes Culturais
5	Teatro Viriato Paulo Ribeiro regressa ao universo cinematográfico de “Ceci n’est pas un film” e traz novamente a palco uma viagem por imagens do passado e do futuro que sugerem a elevação do amor. (PCE)	11/10/2022	Sem narrativas fechadas, sem dramaturgia esmagadora, sem a obrigação de tudo perceber, esta é uma peça coreográfica que não tem a pretensão de ilustrar um filme com dança, apenas a vontade de mostrar um mundo de sentidos que são os da vida na sua configuração mais simples de se afirmar.	Teatro Viriato
6	Teatro Viriato “O Nascimento da Arte” análise dos primeiros vestígios de arte espalhados pelo mundo. (PCE)	14/10/2022	Masterclass, em que os participantes terão a oportunidade de visionar os webisódios e partilhar ideias sobre a presença da criação artística na vivência humana.	Teatro Viriato

1.º PERÍODO
ATIVIDADES PAA - PCE 22/23

	ATIVIDADES	DATA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES
7	Exposição: MEANDRO Dayana Lucas	17/10/2022	Visita à exposição da artista plástica e designer gráfica Dayana Lucas resultante do cruzamento entre desenho, escultura e instalação	VNBN – Arte Contemporânea
8	Oficina – Artista “Residente”	20/10/2022	Apresentação “Livro do Artista”	Artista “Residente”
9	Oficina – Artista “Residente”	24/10/2022	Apresentação “Livro do Artista”	Artista “Residente”
10	Oficina – Artista “Residente”	03/11/2022	Gravura em tetrapack - 1cor	Artista “Residente”
11	Oficina – Artista “Residente” ECO ESCOLAS	17/11/2022	Entrega da bandeira e galardão Eco Escolas Enquadramento da iniciativa na oficina: Gravura em tetrapack – reaproveitamento de materiais em actividades plásticas	Coordenadora EcoEscolas Representante do Município Alunos
12	Oficina – Artista “Residente”	21/11/2022	Escultura pasta modelar	Artista “Residente”
13	Oficina – Artista “Residente”	28/11/2022	Atividade Plástica com os alunos e as crianças do Jardim de Infância	Artista “Residente”



1.º PERÍODO ATIVIDADES PAA - PCE 22/23				
	ATIVIDADES	DATA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES
14	NOVos Tempos NOVas Dramaturgias	07/12/2022	Projeto NOVe: laboratório de dramaturgia e criação performativa para os NOVos tempos; 9 dramaturgos portugueses; 9 performers contemporâneos; 9 minutos; 9 peças	Cem Palcos
15	Oficina Artista “Residente”	15/12/2022	Realização das prendas de Natal para os idosos da Fundação Joaquim dos Santos Valorizar e respeitar a velhice, ser solidário com os mais vulneráveis	Alunos

2.º PERÍODO ATIVIDADES PAA - PCE 22/23				
	ATIVIDADES	DATA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES
1	Programação Teatro Viriato	11/01/2023	Divulgação das atividades educativas do Teatro Viriato Programação 2023	Teatro Viriato
2	VNBM	12/01/2023	Visita guiada, à exposição "LUGARES RESTOS/REMNANT-SPACES" de Gabriela Albergaria Paisagem em Recuperação: "Uma oficina de desenho que propõe pensar o mundo natural e criar novas narrativas gráficas através do processo construtivo de um novo lugar, uma nova paisagem na qual a prioridade é recuperação e a diversidade da vida."	VNBM Ricardo Correia
3	CENTROPONTOARTE	19/01/2023	Aprender a imprimir em relevo: oficina de tipografia	CentroPontoArte Juliana Almeida
4	CENTROPONTOARTE	06/02/2023	Aprender a imprimir em relevo: oficina de tipografia	CentroPontoArte Juliana Almeida
5	Visita Museu Keil Amaral	15 16/02/2023	Viagem pelo percurso de vida de cinco gerações de uma família estreitamente ligada à Arte, em Portugal: os Keil Amaral. História de treze elementos da família, desde os seus percursos individuais aos coletivos, entre o séc. XIX e o séc. XX, através de um conjunto de obras da sua coleção privada	Curador do Museu
6	Oficina (Juliana)	23/02/2023	O 'acaso' como propulsor da criação: as formas e preceitos - diferentes objetos articulados, rearranjados de forma lírica e irónica, que se transformam em outras figuras sob a influência do surrealista Joan Miró. Do traço à forma: desenho que articula diferentes formas e objetos pensados e coletados pelo artista para a criação de posterior escultura em papel.	Juliana Almeida





2.º PERÍODO ATIVIDADES PAA - PCE 22/23				
	ATIVIDADES	DATA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES
7	Oficina	02/03/2023	Depois do traço a forma. Da inspiração de Miró à corporização - a escultura ganha forma	Juliana Almeida
8	Arte e Tecnologia para a Sustentabilidade	08/03/2023	Explorar recursos para desenvolver com rigor científico temas como Sustentabilidade, Descarbonização, Nova Bauhaus Europeia, Ativismo através da Arte, Manifesto.	Plano Nacional das Artes em parceria com o CEIIA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento, com a colaboração do CFAE_Matosinhos
9	Fundação Cupertino de Miranda e o CFAE A23	15/03/2023	“Surrealismo trocado por miúdos”	AE Cidade do Entroncamento
10	Oficina	16/03/2023	Técnica de Papercut - construção em 3D: do desenho à forma.	Juliana Almeida
11	Dizer Poesia - Visita ao mercado do livro na Casa Amarela	16/03/2023	Contacto com as obras dos poetas viseenses; Incentivar a leitura e a valorização da literatura local	Professora de Português
12	Conferência no Teatro Viriato	20/03/2023	Teatralidade e Justiça: abordagem expositiva, crítica e reflexiva nas diversas interacções das linguagens artísticas e a Justiça: a das leis que nos regulam e a justiça dita popular	Dr. Laborinho Lúcio e + 4 convidados
13	Oficina	20/03/2023	Impressão tipográfica para a construção de um livro instantâneo	Juliana Almeida

2.º PERÍODO ATIVIDADES PAA - PCE 22/23				
	ATIVIDADES	DATA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES
14	Programa Municipal “Dizer Poesia”	21/03/2023	Celebração Dia Mundial da Poesia	Município de Viseu
15	Oficina	23/03/2023	Conclusão da técnica de Papercut - construção em 3D: do desenho à forma.	Juliana Almeida
16	Exposição Fotográfica Viseu: território natureza	30/03/2023	Mostra da autoria de Duarte Belo “sobre o mapeamento fotográfico de lugares menos marcados pelo povoamento humano na área geográfica do município de Viseu.”	Duarte Belo



3.º PERÍODO ATIVIDADES PAA - PCE 22/23				
	ATIVIDADES	DATA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES
1	ACERT	20/04/2023	A História das Coisas Metáfora construída à volta da nossa incapacidade de lidar com o estado atual do mundo. “Coisificámos” o presente. E no instante seguinte, quando ele já era passado, deitámo-lo fora. E o futuro? Estaremos quase lá?	Coletivo Artístico: Mochos no Telhado
2	Exposição Casa Amarela	26/04/2023	Proibido por Inconveniente Materiais das Censuras do arquivo EPHEMERA	Câmara Municipal de Viseu e a associação cultural EPHEMERA
3	Teatro De Beatriz Batarda	27/04/2023	C. Celeste e a Primeira Virtude: um espetáculo a propósito dos trilhos que o ensino artístico abre para o rasgo da invenção, esse lugar feliz em que a alma humana liga verticalmente a Terra ao abismo celestial. Um espetáculo que pretende contribuir para um debate honesto sobre a liberdade, o papel da Arte, o amor e o poder que se instala nos vários ismos – machismo, racismo, fascismo – e outras manifestações do medo	Teatro Viriato
4	Performance Tânia Carvalho	02/05/2023	Toledo Criação, ao vivo, de desenhos que representam lugares, cenas, paisagens que povoam o imaginário da artista e que fazem parte da sua linguagem artística fundindo o monstruoso com o onírico	Tânia Carvalho Artista e Coreógrafa
5	Oficina	08/05/2023	Desafios de Escrita Criativa	Juliana Almeida

3.º PERÍODO ATIVIDADES PAA - PCE 22/23				
	ATIVIDADES	DATA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES
6	Oficina	15/05/2023	Composição de Letras em Papel Cenário	Juliana Almeida
7	Oficina	22/05/2023	Pintura em Telas, com base em Mondrian, para a elaboração de um mural coletivo	Juliana Almeida
8	Exposição 50 Anos Jornal Expresso	23/05/2023	Visita à Exposição no âmbito da disciplina de Português	Professora Português
9	Palestra Performance	31/05/2023	Take a Stand As consequências devastadoras das alterações climáticas num futuro próximo. Todos são convocados a ocupar o seu lugar na estatística do problema. Sessão participativa de reflexão. O fim? Impelir à ação	Cocriação Clara Antunes e Ricardo Machado
10	Oficina	05/06/2023	Articulação do Poema 'Não me ame', da autoria do aluno Carlos Oliveira, consagrado com o 1.º prémio no concurso "Dizer Poesia" com a composição das diferentes telas pintada à mão	Juliana Almeida
11	Oficina	08/06/2023	Montagem da Exposição Final PNA Oficinas As Artes entre as Letra	Juliana Almeida
12	Parlapatório - Oficina Teatro Viriato (não realizada)	03 a 07/07/2023	Articular a raiz do ato de falar em público com o cariz político do discurso – a ponte entre parlapatório e parlamento – a arte de falar em público – o teatro da oratória	Carlos Malvarez; Sara Barros Leitão; João Mineiro; Susana Ferreira



034

O DIA INICIAL

inteiro
e
limpo...

plano nacional das artes

 **projeto plural**
ESCOLA PROFISSIONAL

DOP.012/02



035

25 DE ABRIL

Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo

Sophia de Mello Breyner
O Nome das Coisas



Na INQUIETAÇÃO do nosso PCE, “As Artes entre as Letras”, escrevemos em 2022|2023: A educação só é para todos se a todos criarmos as condições efetivas de liberdade e de escolha.

É enganador pretender que a liberdade pode ser exercida, em pleno, se os indivíduos, apesar de “livres”, não conhecerem o mundo no qual se movem e as opções ao seu dispor. Sem informação e sem conhecimentos prévios, a liberdade é, apenas, potência ou proposição.

Permanece o enunciado e a convicção e nada poderia acolher melhor e dar mais firme continuidade ao novo “capítulo” deste Projecto Cultural que, em 2023|2024, celebra os 50 anos do 25 de Abril evocando, aqui, o contributo decisivo da arte em processos de reflexão sobre um regime democrático justo e igualitário na sociedade actual.

Salientar o diálogo entre a estética e a política, as representações que ela assume e a sua correspondência com o quotidiano social e os ideais de organização de um estado; evidenciar que a educação estética vai ao encontro do esclarecimento democrático; sublinhar os conceitos de arte e educação enquanto espaços relevantes para o indivíduo interrogar a sua condição e questionar as suas relações com os outros, tornando-se num lugar de diálogo e de inquietação.

As escolas precisam de estar preparadas para criar oportunidades de imersão artística de modo a que os alunos possam descobrir as suas potencialidades e construam significados a partir dos seus percursos.

O carácter polissémico da Arte faz com que ela apresente às pessoas perspectivas e modos de vida diferentes dos seus e, com isso, revele outros caminhos e realidades. As linguagens artísticas abrem-se à exploração de possibilidades e cada um tem o privilégio de torná-las únicas, a partir da sua experiência pessoal em articulação com os outros.

É esta a proposta democrática e democratizadora que a Arte contém e encerra. Ela dialoga com o que os indivíduos trazem. Inclui e convida todos!

036





Quando a democracia é entendida como um modo de vida comunitário, a sociedade é vista como um todo, na qual não há apenas interesses individuais, mas, acima de tudo, questões e interesses comuns, quando não é entendida somente como um modo de governar, mas como um modo de viver juntos.

A educação da sensibilidade potencia esta capacidade de olhar todos do mesmo modo, de incluir a diferença, aceitar outros pontos de vista, celebrar a diversidade, saber ver o outro e, simultaneamente, ser olhado por ele.

Se a Arte está na vida porque não há-de estar na escola? É preciso que o universo das pessoas seja trazido e interpretado na sala de aula.

A educação pelas Artes mantém os acessos abertos, os horizontes possíveis, as realidades concomitantes. Sem limites a estabelecer fronteiras entre o pensamento e a palavra, o querer e o poder, o sonho e a vida, cria o gosto pela liberdade e torna-a uma exigência e uma condição.

Ao fazer do nosso PCE a comemoração dos 50 anos de Abril, a que chamámos o “dia inicial, inteiro e limpo” queremos que os alunos percebam o valor de terem a garantia da livre expressão, prepará-los para percorrerem novos caminhos, desafiantes e inusitados, procurarem processos criativos que os mobilizem a solucionar problemas com o uso da sensibilidade, da empatia e da criatividade e a contribuir, sem nunca desistirem, para a construção de um país mais democrático e mais igual.



038

PLANO DE AÇÃO estratégica

2023/2024



Objetivos

“O fascismo não é impedir-nos de dizer, é obrigar-nos a dizer”.
Roland Barthes

Tornar a escola um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania.

Inserir no currículo temas e preocupações transversais à sociedade, estimulando o espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Contribuir para a formação de pessoas solidárias e responsáveis que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros.

Alertar o aluno para as grandes causas fazendo-o tomar consciência delas e para o papel que a todos diz respeito.

Caminhar para uma cidadania multicultural.

Fomentar o direito de acesso a um capital cultural comum.

Conhecer e efetivar os direitos e deveres culturais.

Transmitir às novas gerações o valor e a importância da liberdade conquistada, numa altura em que a mesma constitui uma realidade por todos dada como adquirida.

Perceber o pluralismo como forma de ultrapassar a “estranheza do outro” e afirmar a coexistência de todas as diferenças.

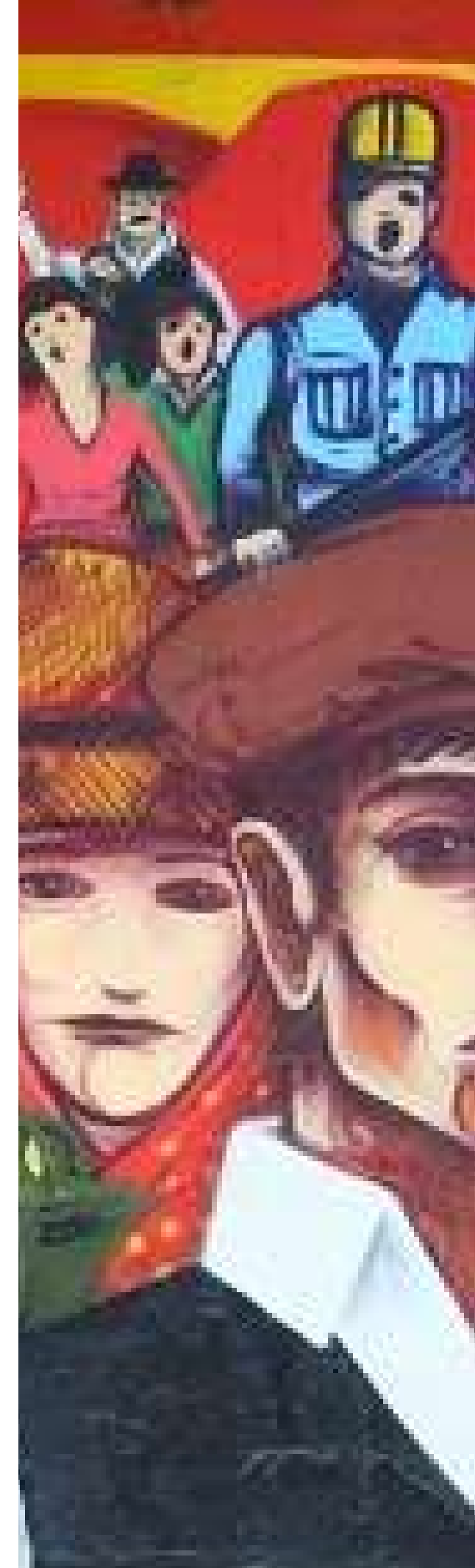
Demonstrar que a liberdade da arte é um direito fundamental relacionado com a liberdade de expressão, de pensamento e de consciência.

Entender que a Liberdade de expressão é não deixar que a “linguagem seja ameaçada”.

Conhecer o contexto histórico português em que a Arte foi liberdade, resistência e coragem.

Compreender a Arte como uma proposta de Democracia.

Fomentar a ideia da arte como pedagogia para a liberdade.





Promover uma escola conectada, aberta e criativa, em linha com:

Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos
Recomendações da UNESCO sobre a centralidade da arte e do património na educação e na vida comunitária

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

Carta do Porto Santo

Plano de Ação para a Democracia Europeia

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável_UNU

Objetivos para a Educação 2030_OCDE

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Autonomia e Flexibilidade Curricular – Despacho no 5908/2017, de 5 de julho

Matrizes curriculares aprovadas pelo Decreto-Lei no 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei Decreto-Lei no 54/2018, de 6 de Julho, sobre Educação Inclusiva

Aprendizagens Essenciais – Cursos Profissionais

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS”				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Consolidar uma identidade cultural, patrimonial e artística dos territórios educativos Constituir uma Comissão Consultiva para o PCE Articular o PCE com o contexto sociocultural da Escola, do meio envolvente/comunidades educativas e culturais	Articular o PCE com o Projeto Educativo de Escola (PEE) Integrar o PCE com o Plano Anual de Atividades Instituir a Comissão Consultiva do PCE Incentivar a participação da comunidade no PCE através da divulgação e do estabelecimento de parcerias	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas PNA Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística na Construção da Democracia Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril Outros parceiros públicos e privados	N.º de ações desenvolvidas no PAA N.º de saídas e entradas N.º de atividades curriculares e extracurriculares PCE Avaliação de Impacto nas aprendizagens dos alunos e hábitos culturais N.º de projetos transdisciplinares N.º de artistas convidados % de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade	Decurso do ano letivo 2023 2024





PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS”				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Presença de entidades artísticas dinamizadores de aprendizagens teórico-práticas. EM ABERTO: Marcar um período de tempo semanal mensal, em contexto de oficina Mobilizar os conteúdos da componente curricular de Cidadania e desenvolvimento com a colaboração de artistas_conjunto de propostas de ações artísticas/participativas nas escolas (<i>Do it</i>)	Aplicar a intervenção de entidades artísticas num espaço da escola num período semanal contínuo (oficinas) Propor projetos no âmbito dos conteúdos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania Introduzir processos e práticas artísticas no currículo, nas pedagogias e didáticas, tanto a nível de gestão de conteúdos e competências, como nas metodologias utilizadas Dinamização de workshops que abordem os diversos prismas artísticos, numa noção Do-It Escolas. Desenvolver competências transversais dos alunos Possibilitar o contacto imediato dos alunos com a entidade criadora no sentido de experimentar criando	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas PNA Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística na Construção da Democracia Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril Outros parceiros públicos e privados	% de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD’s	Decurso do ano letivo 2023 2024

PROJETO CULTURAL DE
ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS”

COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Desenvolver uma alfabetização estética voltada para a sensibilidade de aprender a ver, sentir, ouvir, pensar e refletir sobre o mundo	Desenvolver pedagogias ativas, construtivas e críticas, promotoras da autonomia / emancipação Programar atividades na escola: espetáculos, masterclasses, oficinas, debates com a presença de especialistas, entidades artísticas Transformar ambientes de trabalho, redesenhando a sala de aula e os espaços escolares Diversificar estratégias de aprendizagem colaborativa através de regimes de mentoria/ tutoria, metodologia de projeto (<i>Design Thinking Strategies</i>) Proporcionar o contacto dos alunos e docentes com diferentes manifestações artísticas e patrimoniais	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas PNA Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística na Construção da Democracia Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril Outros parceiros públicos e privados	% de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD’s	Decurso do ano letivo 2023 2024





PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS”				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Arte Pela Democracia : Fomentar projetos que evoquem/celebrem a Revolução de 25 de Abril e promovam a reflexão crítica sobre os valores da democracia, cidadania e igualdade, nas vertentes de desenvolvimento humano, social, económico e cultural. Arte e a Democracia Melhorar competências para uma cultura democrática na escola: a promoção de uma perspectiva multicultural, multilíngue e intercultural na educação Democratização da Cultura e Democracia Cultural	Promover uma articulação curricular que expresse e comunique uma visão e um consenso quanto à importância da Educação Artística na construção da Democracia Promover, nas diferentes áreas disciplinares, percepções e perspectivas, criatividade e iniciativa, reflexão crítica. O que podem as artes na educação para a democracia?	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas PNA Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril Outros parceiros públicos e privados	% de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD’s	Decurso do ano letivo 2023 2024

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
DESVIO: SAIR PARA ENTRAR Garantir que cada turma realiza, no âmbito do PCE, pelo menos, uma atividade no exterior por trimestre	Promover a diversificação dos contextos de aprendizagem, especificamente os não formais, articulando a escola com as instituições culturais e sociais, sítios de património cultural e natural (centros culturais, bibliotecas, museus, sítios de património, ateliês, salas de ensaio, cineclubes, creches, espaços públicos, parques naturais, etc.) Articular as saídas com conteúdos curriculares de diferentes disciplinas, mostrando o carácter transdisciplinar das artes e do património Fortalecer e sedimentar a relação Escola-Comunidade Implementar como complemento a Educação Artística na execução de projetos, propostas e expressões	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas PNA Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística na Construção da Democracia Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril Outros parceiros públicos e privados	Número de saídas e entradas Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade	Decurso do ano letivo 2023 2024





DOP.012/02

COORDENADOR DE PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (CPCE)

ANA MARIA CABRAL

COMISSÃO CONSULTIVA DO PCE (CCPCE)

ARTISTA RESIDENTE

PROTOCOLOS E PARCERIAS

046

047

ESCOLA PROFISSIONAL PROJETO PLURAL
20 DE SETEMBRO DE 2023

048



JUSTIÇA para TODOS

plano nacional das artes



A Arte possibilita uma nova maneira de pensar, onde Direito e criatividade não são excludentes. Como afirma Francis Bacon, “o conhecimento é em si mesmo um poder”, e o alcance desse conhecimento demanda muitas pontes, inúmeras viagens e constantes peregrinações através de muitos campos de ideias, talentos e mestrias, das mais variadas ciências, disciplinas, artes e saberes.

A interseção entre Direito, Arte e Cultura pode-se revelar das mais diversas formas.

O estudo integrado de formações socioculturais fundamentais como direito, filosofia, sociologia, psicologia, psicanálise, cinema, literatura, pintura, música e manifestações artísticas em geral, é um campo pautado pela interdisciplinaridade, em franca e vertiginosa afirmação. O Direito pode estar na Arte, a Arte pode estar no Direito. Pode-se ver ainda o Direito como uma Arte e a Arte como Direito.

O Direito seduz, a Justiça vivifica a alma, a iniquidade gera repulsa. Talvez por isso existam inúmeras séries de televisão que giram em torno de enredos legais.

Note-se que não apenas os filmes e séries constituem mecanismos artísticos de revelação e aproximação do Direito. A ciência jurídica, a justiça e diversos direitos fundamentais (como vida, liberdade, igualdade, dignidade, parentalidade, honra, saúde, família, entre tantos outros) podem ser apresentados e representados na literatura, poesia, na pintura, em esculturas e artes plásticas em geral, no teatro, na música.

Afirma-se que algumas narrativas literárias conseguem evidenciar-se mais importantes para o estudo da ciência jurídica do que a maioria dos manuais de Direito.

O recurso à Arte de determinada época é uma interessante ferramenta para uma melhor compreensão da sociedade em causa. A importância de obras cinematográficas, novelas, séries, livros, poemas e música de cada tempo, é permitir a percepção das estruturas institucionais, sociais, jurídicas, políticas e familiares daquele momento.

O Direito é permeado por uma consciência viva de que os lugares e os tempos são capazes de modificar as “verdades” sociológicas e jurídicas, e essa ideia é manifesta em obras cinematográficas clássicas.

A Arte também pode configurar uma poderosa ferramenta de denúncia e de resistência contra ultrajes aos ideais democráticos ou violações aos direitos humanos.

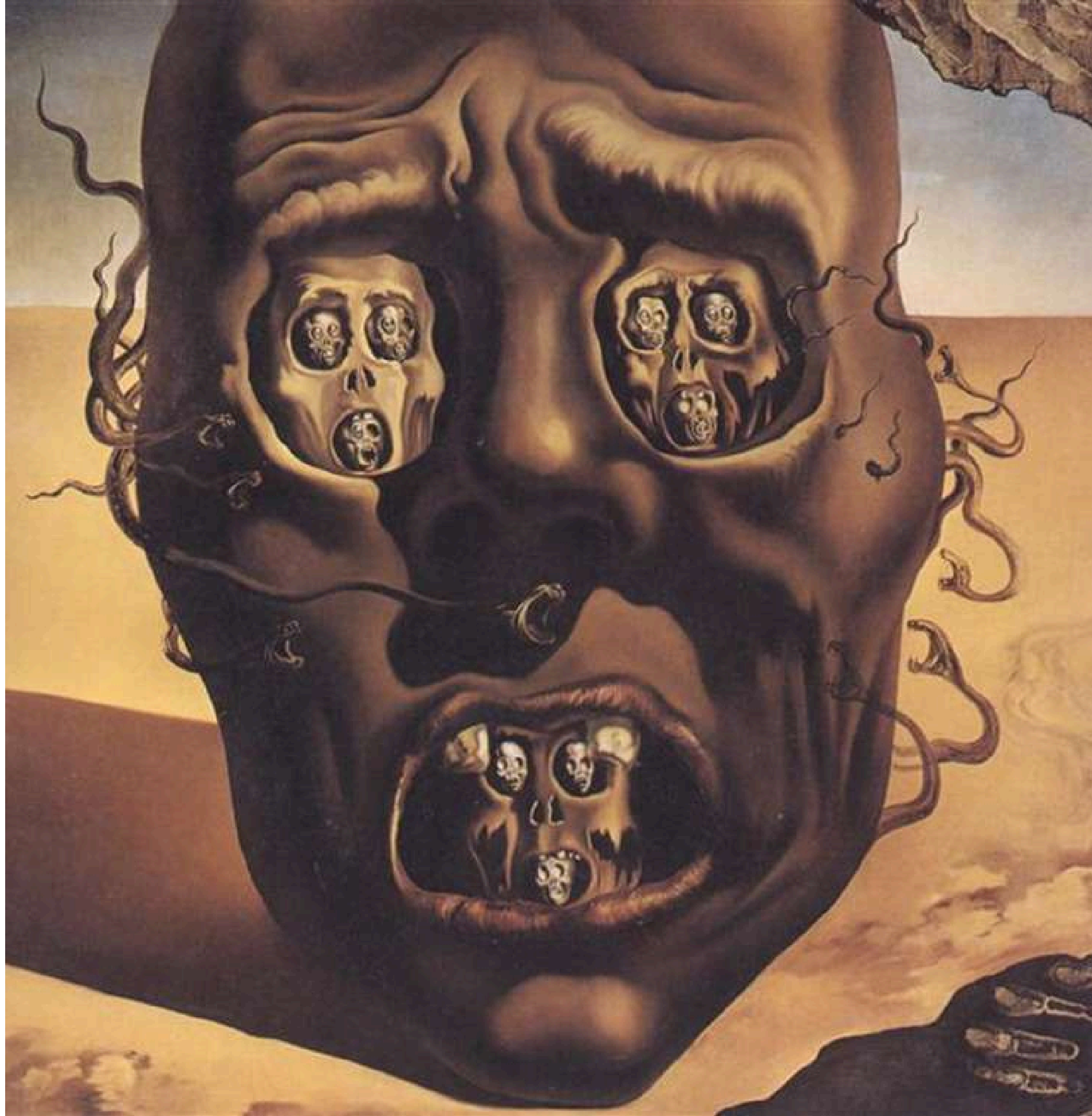
A influência que as obras artísticas podem exercer sobre a população é tão real e potente, que regimes antidemocráticos e totalitários vedaram (e vedam) a publicação e a circulação de certas obras literárias, cinematográficas, teatrais, musicais e, muitas vezes, perseguem ou punem os seus autores e produtores. Isso revela o poder que a Arte assume para o Direito enquanto meio de expressão humana.

Há, também, quem considere o Direito como Arte, nomeadamente como literatura. O exercício jurídico manifesta-se, na maior parte das vezes, por meio da escrita, evidenciando novas possibilidades para admirar, lamentar ou repudiar a vida e os seus factos.

Também não é demais afirmar que num julgamento em Tribunal todos os intervenientes utilizam ferramentas das artes cénicas e recorrem à interpretação dramática como ferramenta de retórica (ou dialética, como denominado por Aristóteles) e persuasão, de maneira a atingirem o seu objetivo pretendido (condenação ou absolvição do acusado).

Através da Arte, pode-se recolocar e reavaliar inúmeras questões sociais, políticas e jurídicas que nos são postas diariamente.

Direito e Arte é um novo, imenso e pouco explorado campo jurídico e sociocultural em que as relações complexas entre estas culturas podem ser proficuamente exploradas, numa simbiose interdisciplinar que pode oferecer uma perspetiva arejada e um olhar moderno das diferentes instituições e relações jurídicas, num diálogo transcientífico.





O recurso à Arte pode oxigenar, desconstruir e remodelar o pensamento rígido e inflexível que muitas vezes habita a mente do jurista, ainda pautado por uma lógica meramente positivista e exegética.

Uma coisa pode ter-se como certa: a Arte possui um papel fulcral na construção de uma formação criteriosa e humanística de advogados e juristas em geral.

A Arte pode contribuir para a instauração de uma nova cultura jurídica, pautada pelo pluralismo e pelo pensamento crítico do Direito.

Artigo para Discussão, Faculdade de Direito
Universidade Federal de Minas Gerais

051





«Quando o tema é Arte e Justiça, desde logo se visa sublinhar a interacção entre a Arte e a Justiça. Assumindo a Arte como a comunidade dos artistas, entendidos na forma clássica, e a Justiça como o aparelho judiciário, dir-se-ia que ambas se usam mutuamente. Usam-se de uma forma interessada e interesseira.

A Arte e os Artistas usam a Justiça como temática nobre e respeitável. Como representação de um valor superior. Como motivo para sublimar formas de representação elevadas.

A Justiça, por seu lado, usa a Arte para se solenizar. Usa-a para se definir, formal e publicamente.

Pela Arte, a Justiça faz transcender uma certa imagem que tem de si própria ou que pretende dar de si própria.

Assim foi ao longo da história dos homens...

Na mitologia antiga, a Arte assumiu a Justiça na forma da divindade que a simbolizava. Noutra perspectiva, a divindade era corporizada num formato que correspondesse ao valor que representava. Havia assim uma certa confusão entre o valor simbolizado – a Justiça –, a forma de o corporizar e a divindade em causa, que o titulava (por sinal, sempre um deus feminino, se assim se pode dizer). No antigo Egito, a deusa Maat, símbolo da Justiça, era representada pelos artistas com uma pluma de avestruz na cabeça. Simbolizava o equilíbrio e a harmonia do universo. Estes valores, aplicados à realidade social traduziam a Justiça como equidade, sentido da verdade e justiça em sentido restrito, material.

Era esta perspetiva de Justiça representada por Maat, que a antiga civilização egípcia assumia com um conceito superior. Tratava-se de uma Justiça de inspiração divina, em que tudo tinha origem e fim nas divindades e no faraó, a sua face humana.

A Athena Diké, deusa da justiça na Grécia Antiga, é apenas uma das vertentes da mais popular deusa do panteão grego. Diké (que tem complemento na Témis), o seu qualificativo, poderia atualmente traduzir-se por decisão judicial. Tal como acontecia com a deusa Maat, os valores que subjazem à sua representação são a harmonia e o equilíbrio.

053

Contudo, estes valores, a harmonia e o equilíbrio, não são meramente estéticos. Pelo contrário, têm como referência o sagrado, por oposição ao profano. O profano, na vertente da tecné, de incidência material e funcional, merecia desprezo, na cultura grega clássica.

Era um nível inferior da realidade, por se reportar à existência concreta. Pelo contrário, o nível da Justiça era superior, tendo como referência a sabedoria, a inteligência e os bons conselhos.

A Justiça, configurada na Diké, era por isso apresentada com os olhos vendados. Esta faixa que lhe tapava os olhos e a impedia de ver pretendia significar o alheamento pelas realidades materiais e concretas. Significava também a concentração no raciocínio e na abstração.

Além disso, era-lhe posta nas mãos uma balança, pretendendo significar o equilíbrio na ponderação.

Ao contrário, a deusa romana Iustitia, patrona da Justiça no panteão das divindades da Roma Imperial, era representada de olhos bem abertos à realidade que a rodeava.

Esta abertura ao mundo significou uma dessacralização da Justiça que, enquanto conceito, desceu do Olimpo ao mundo real. Passou a ser uma função social. Tornou-se um ordenamento que seria útil se servisse para ser aplicada a casos concretos.»



«A Arte e a Justiça estabelecem entre si uma relação indissociável. Desde cedo que os artistas procuraram inspiração na Justiça, retratando-a e criticando-a. Por outro lado, a Justiça sempre se projetou na Arte. Esta relação é particularmente visível na literatura, onde encontramos o thriller jurídico, um género de romance policial que tem como protagonistas os profissionais do Direito. E um dos grandes mestres do thriller jurídico moderno, um verdadeiro símbolo da relação entre a Arte e a Justiça é John Grisham.

A justiça, através das normas jurídicas e dos atos ou omissões do intérprete e do aplicador do direito, tem como principal finalidade regular o meio social no qual nos inserimos; assim como a arte, designadamente através do desenho, da escultura, da pintura e da música, retrata criticamente e tenta influir sobre esse mesmo meio económico, social, institucional e cultural.

Deste modo, a arquitetura judiciária deve ser pensada de forma a abranger não só a construção e o desenvolvimento de espaços com o intuito de promover o acesso à justiça, mas também a sua relação física e simbólica com os cidadãos na sua qualidade de destinatários de intervenção social e humana *stricto sensu* e tendo igualmente em conta as relações de conflito e de cooperação que se estabelecem entre os cidadãos e os profissionais da justiça nesses mesmos espaços. Há, evidentemente, um conjunto de princípios fundamentais subjacentes a esta arte e a esta técnica, desde logo o princípio da boa-fé e o princípio da confiança, no sentido de que quem acede a este ambiente de exercício de poder, que deve transmitir segurança, poder, seriedade, isenção, legitimidade e soberania, tem a legítima expectativa e deve ter também a imediata percepção de que esse mesmo poder irá ser exercido de forma solene, rigorosa, justa, imparcial e equitativa. Daí que se perceba a importância dos edifícios dos tribunais, não só quanto à sua função interna de promoção do acesso à justiça, mas também quanto à sua função externa de criar no indivíduo, devido à sua construção mais ou menos imponente, imbuída de pathos, de auctoritas ou de adequação espacial, uma percepção ou um sentimento de solidez, de segurança e de confiança.»

Bárbara Henriques do Amaral





055

«A BD surge muitas vezes com a intenção de crítica social, utilizando uma grande dose de sarcasmo em relação a situações do dia-a-dia, onde que revelam grandes injustiças e onde o espírito humano é mostrado sem qualquer tipo de pudor, na sua 'pura' transparência e, claro, nos seus poderes ou misérias.

As imagens são, desde sempre, meios de estudo da História, principalmente em tempos mais recuados. Mas são também meios de acção e reacção no presente. E são igualmente instrumentos de mudança do futuro. São subjectivas, mas objectivam-se. Mostram estes objectos de arte uma forma de ver uma determinada situação, a perspectiva do seu autor ou do tempo em que este se insere. Mas têm um potencial destrutivo ou construtivo não negligenciável. As representações imagéticas da Justiça configuram uma percepção externa sobre ela, como modo de realização de um ideal ou de concretização de um sistema de valores»

Mariana Correia Pais

Todos estes pequenos excertos fazem parte das publicações Arte e Justiça da Sociedade de Advogados Carlos Pinto de Abreu e Associados.



Sendo nós uma Escola de Serviços Jurídicos, pareceu-nos interessante e importante, escolher como tema do Projeto Cultural de Escola, a relação entre o Direito e a Arte.

Ao longo da história, a intersecção entre direito e arte tem sido um tema comum em várias culturas numa relação longa e complexa, com artistas usando as suas habilidades para representar temas jurídicos de várias formas como a pintura, a escultura ou a arquitetura. Estas obras de arte retratam aspetos do sistema jurídico, fornecendo uma visão das maneiras como a lei foi percebida e representada ao longo da história e sobre a evolução dos próprios conceitos jurídicos. Desde antigas ilustrações até instalações de arte contemporânea interpretando questões legais, a relação entre direito e arte é um tema de apreciação rico e variado.

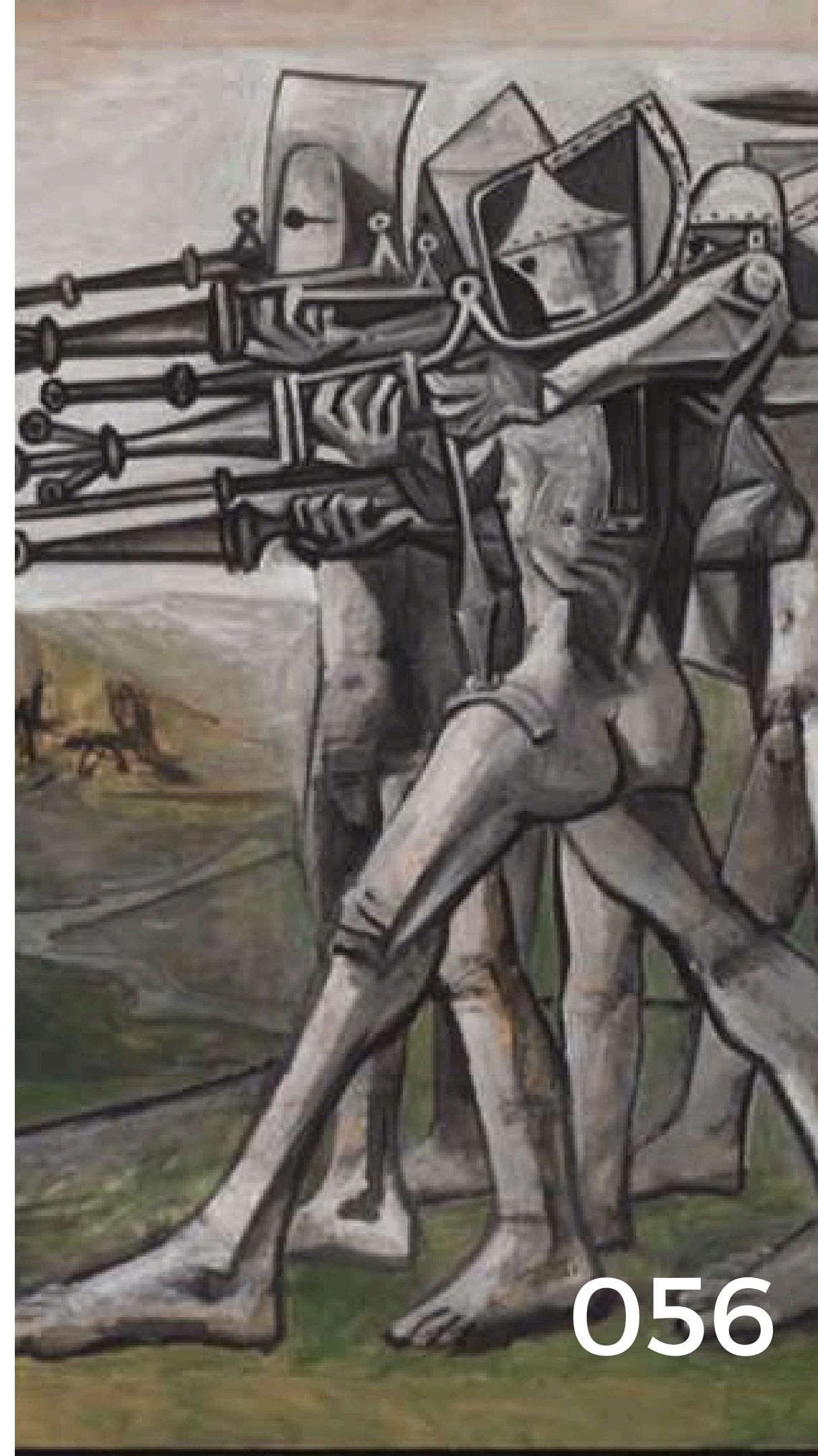
Não será esta a nossa abordagem, mas a perspectiva mais simbólica e significativa.

As obras de arte são produtos de uma atividade ligada à redescoberta, à inovação, à antecipação, O direito também é assim. É vivo, atua, comunica, regula, emancipa...

As obras de arte suspendem evidências quotidianas. Surpreendem. Tornam-se lugar do incomum; colocam à distância o que é dado e (re) interpretam, abandonando esse ponto de partida; desfazem as certezas, colocando dúvidas, são capazes de demonstrar outras possibilidades que não as estabelecidas, são, por isso, intrinsecamente transgressoras rompendo convicções e provocando questionamento.

Esta vertente que a Arte contém, de perceber, interpretar, contraditar e desmentir, interpelar e inquirir, emocionar e inquietar, está, também, presente no Direito quando interpreta normas jurídicas e demonstra outras possibilidades, quando produz novas decisões a partir de jurisprudências anteriores, quando significa, sobrelevando, dramas e inquietudes dos personagens envolvidos num processo judicial, quando emerge como reduto último da liberdade, da igualdade e da justiça ou quando surge como procurador filosófico entre o bem e o mal e inflama sensibilidades construindo narrativas de heróis e vilões.

Nesta medida, como a Arte, o Direito é uma construção contínua... encerra a criação de personagens, personalidades, sensibilidades, mitos e tradições que compõem o mundo social. É, de alguma forma, “representação”, simbologia, forma de compreender a realidade e a existência humana.



Justiça, Cultura e Arte são essenciais para a construção da equidade, da igualdade no que diz respeito às diferenças. Entrelaçadas, mobilizam as camadas mais profundas da experiência humana, permitindo a plena realização da vida em cada um de nós, em comunidade.

A justiça, mais do que conjunto de normas ou procedimentos, é instância de contínua reconstrução simbólica e prática, do agir em que o reconhecimento do outro e a dignidade de todos encontram prioridade.

A arte transcende a representação do cotidiano e da natureza: ela amplia as fronteiras do pensamento e da sensibilidade, inventa formas de ver e de viver, cria e ensina possibilidades impensadas. A cultura, campo da permanente reinvenção humana, é o encontro entre diferentes formas de vida, identidades, diálogos e aprendizagem.

E, por isso, do direito não falam apenas os juristas, os catedráticos ou os magistrados. Do direito podem falar também, e com propriedade, as musas dos poetas, dos pintores, dos arquitetos, dos dramaturgos, dos cineastas, dos romancistas, dos músicos – sempre com grande valia e autoridade, quer por recusarem o dogmatismo quer pela sua refinada compreensão do mundo, da sua abertura e da sua criatividade.

O acesso à justiça pode ser compreendido enquanto direito prioritário para a transformação social e efetivação de garantias da possibilidade da concretização dos direitos civis, políticos e sociais, compreendido, portanto, como requisito fundamental, para a concretização dos direitos; da mesma forma, o acesso à arte como uma ferramenta privilegiada para a promoção e celebração dos Direitos Humanos. As artes, ao integrarem temáticas de direitos humanos como as alterações climáticas, crise de refugiados ou ascensão de regimes autoritários nas suas práticas, contribuem para o debate e pensamento crítico, afirmando-se como um agente de mudança social.

Libertadora, a arte tem o poder de tocar a alma e produzir experiências transformadoras, além de dar visibilidade a questões relacionadas com a busca por igualdade e dignidade.

A ideia de “direitos humanos” não surge unicamente da Declaração Universal assinada em 1948. Numa rede de ações por um mundo que, efetivamente, cumpra essa visão, a arte é veículo para um diálogo público, experiência estética e formas de participação mais democráticas.





058

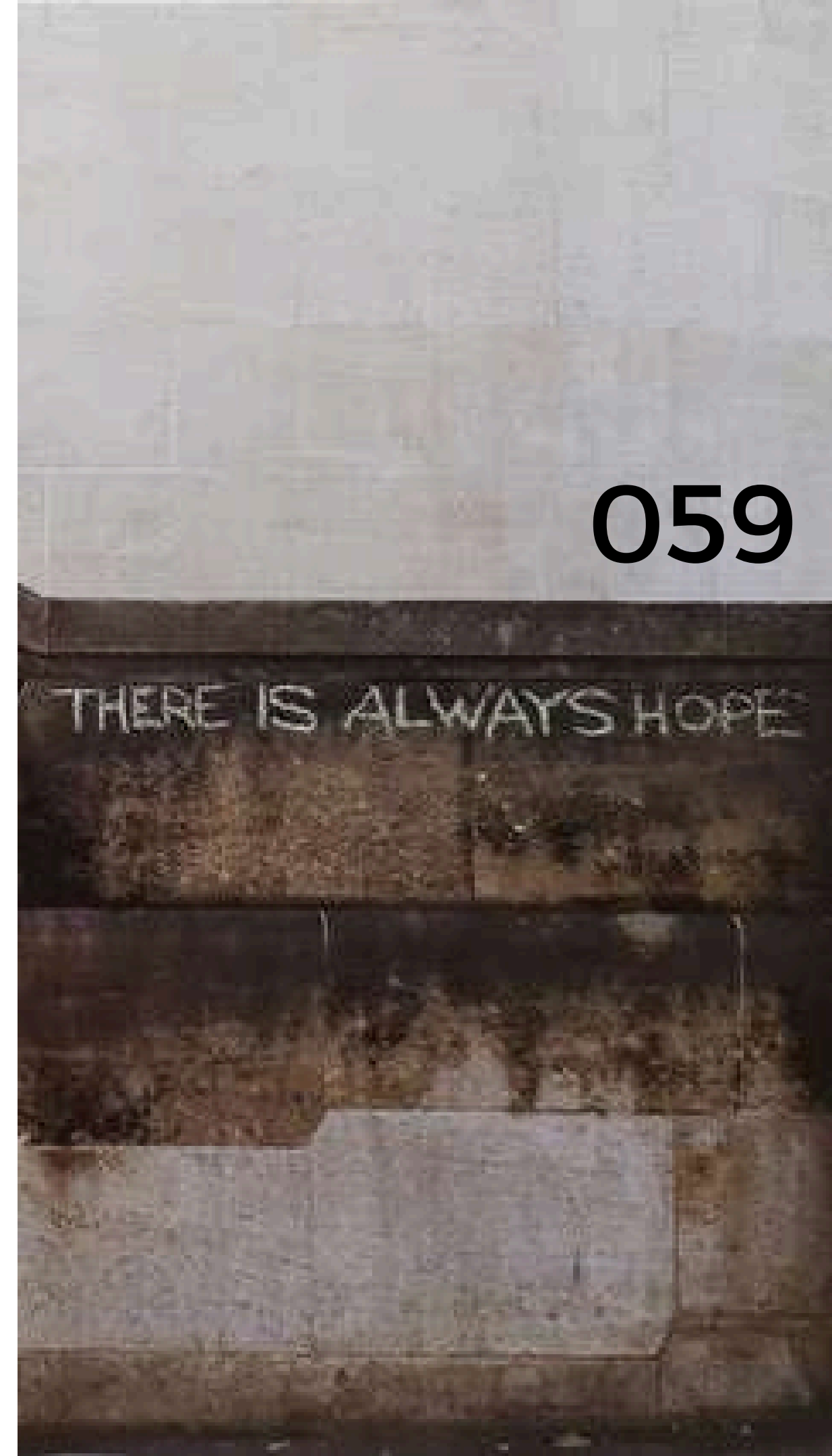
PLANO DE AÇÃO estratégica

2024/2025



OBJETIVOS

- Aproveitar a especificidade do Curso para evidenciar que o fortalecimento da democracia depende do bom funcionamento do Estado-de-Direito e este necessita de cidadãos/ãs conscientes do papel da Justiça e do Direito;
- Promover os valores democráticos colocando a Educação para a Justiça e o Direito (em especial os Direitos Humanos, direitos das minorias e não discriminação) como ferramenta cívica fundamental num Estado-de-Direito;
- Desenvolver um esforço persistente de formação das novas gerações para o papel da Justiça e dos Direitos Humanos nas sociedades modernas;
- Proporcionar no processo educativo dos alunos espaço de educação cívica para a Justiça e o Direito;
- Entender a transversalidade da Justiça e do Direito que surgem frequentemente como realidade distante, ameaça ou inimigo e raramente como proteção e promoção da cidadania;
- Ajudar a perceber como a lei pode promover a coesão social e provocar mudança social.
- Apurar o sentido da Justiça;
- Rejeição de todas as formas de discriminação e de exclusão social;
- Promover o espírito de participação;
- Perceber como as Artes contribuem para o debate e pensamento crítico afirmando-se como um agente de mudança social;
- Entender como a arte é veículo para um diálogo público, experiência estética e formas de participação mais democráticas.



059



Promover uma escola conectada, aberta e criativa, em linha com:

Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos

Recomendações da UNESCO sobre a centralidade da arte e do património na educação e na vida comunitária

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Carta do Porto Santo

Recomendações da UNESCO sobre a centralidade da arte e do património na educação e na vida comunitária

Plano de Ação para a Democracia Europeia

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável_ONU

Objetivos para a Educação 2030_OCDE

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Autonomia e Flexibilidade Curricular – Despacho no 5908/2017, de 5 de julho

Matrizes curriculares aprovadas pelo Decreto-Lei no 55/2018, de 6 de julho Decreto-Lei no 54/2018, de 6 de Julho, sobre Educação Inclusiva

Aprendizagens Essenciais – Cursos Profissionais

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS”				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Consolidar uma identidade cultural, patrimonial e artística dos territórios educativos Constituir uma Comissão Consultiva para o PCE Articular o PCE com o contexto sociocultural da Escola, do meio envolvente/comunidades educativas e culturais	Articular o PCE com o Projeto Educativo de Escola (PEE) Integrar o PCE com o Plano Anual de Atividades Instituir a Comissão Consultiva do PCE Incentivar a participação da comunidade no PCE através da divulgação e do estabelecimento de parcerias	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas PNA Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística na Construção da Democracia Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Amnistia Internacional APAV Associação LGBTI Viseu PSP Outros parceiros públicos e privados	N.º de ações desenvolvidas no PAA N.º de saídas e entradas N.º de atividades curriculares e extracurriculares PCE Avaliação de Impacto nas aprendizagens dos alunos e hábitos culturais N.º de projetos transdisciplinares N.º de artistas convidados % de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade	Decurso do ano letivo 2024 2025





PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS”				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Presença de entidades artísticas dimanizadores de aprendizagens teóricopráticas. EM ABERTO: Marcar um período de tempo semanal mensal, em contexto de oficina Mobilizar os conteúdos da componente curricular de Cidadania e desenvolvimento com a colaboração de artistas_conjunto de propostas de ações artísticas/participativas nas escolas (<i>Do it</i>)	Aplicar a intervenção de entidades artísticas num espaço da escola num período semanal contínuo (oficinas) Propor projetos no âmbito dos conteúdos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania Introduzir processos e práticas artísticas no currículo, nas pedagogias e didáticas, tanto a nível de gestão de conteúdos e competências, como nas metodologias utilizadas Dinamização de workshops que abordem os diversos prismas artísticos, numa noção Do-It Escolas. Desenvolver competências transversais dos alunos Possibilitar o contacto imediato dos alunos com a entidade criadora no sentido de experimentar criando	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas PNA Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística na Construção da Democracia Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Amnistia Internacional APAV Associação LGBTI Viseu PSP Outros parceiros públicos e privados	% de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD’s	Decurso do ano letivo 2024 2025

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS”				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Desenvolver uma alfabetização estética voltada para a sensibilidade de aprender a ver, sentir, ouvir, pensar e refletir sobre o mundo	Desenvolver pedagogias ativas, construtivas e críticas, promotoras da autonomia / emancipação Programar atividades na escola: espetáculos, masterclasses, oficinas, debates com a presença de especialistas, entidades artísticas Transformar ambientes de trabalho, redesenhando a sala de aula e os espaços escolares Diversificar estratégias de aprendizagem colaborativa através de regimes de mentoria/ tutoria, metodologia de projeto (<i>Design Thinking Strategies</i>) Proporcionar o contacto dos alunos e docentes com diferentes manifestações artísticas e patrimoniais	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas PNA Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística na Construção da Democracia Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Amnistia Internacional APAV Associação LGBTI Viseu PSP Outros parceiros públicos e privados	% de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD’s	Decurso do ano letivo 2024 2025





064

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS”				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
Educação para a Justiça ·Promover os valores democráticos o Direito (em especial os Direitos Humanos, direitos das minorias e não discriminação) como ferramenta cívica fundamental num Estado-de-Direito ·Desenvolver um esforço persistente de formação das novas gerações para o papel da Justiça e dos Direitos Humanos nas sociedades modernas; ·Proporcionar no processo educativo dos alunos espaço de educação cívica para a Justiça e o Direito; ·Apurar o sentido da Justiça; ·Ajudar a perceber como a lei pode promover a coesão social e provocar mudança social. Justiça, Cultura e Arte ·Perceber que a Justiça, a Cultura e a Arte são essenciais para a construção da equidade, da igualdade no que diz respeito às diferenças. Entrelaçadas, mobilizam as camadas mais profundas da experiência humana, permitindo a plena realização da vida em cada um de nós, em comunidade. ·Entender como a arte é veículo para um diálogo público, experiência estética e formas de participação mais democráticas. Arte e a Democracia Melhorar competências para uma cultura democrática na escola: a promoção de uma perspectiva multicultural, multilíngue e intercultural na educação	Promover uma articulação curricular que expresse e comunique uma visão e um consenso quanto à importância da Educação Artística na construção da Democracia Promover, nas diferentes áreas disciplinares, percepções e perspectivas, criatividade e iniciativa, reflexão crítica. O que podem as artes na educação para a democracia?	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas PNA Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística na Construção da Democracia Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Amnistia Internacional APAV Associação LGBTI Viseu PSP Outros parceiros públicos e privados	% de sucesso Educativo Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD’s	Decurso do ano letivo 2024 2025 DOP.012/02

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) “AS ARTES ENTRE AS LETRAS				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
DESVIO: SAIR PARA ENTRAR Garantir que cada turma realiza, no âmbito do PCE, pelo menos, uma atividade no exterior por trimestre	Promover a diversificação dos contextos de aprendizagem, especificamente os não formais, articulando a escola com as instituições culturais e sociais, sítios de património cultural e natural (centros culturais, bibliotecas, museus, sítios de património, ateliês, salas de ensaio, cineclubes, creches, espaços públicos, parques naturais, etc.) Articular as saídas com conteúdos curriculares de diferentes disciplinas, mostrando o carácter transdisciplinar das artes e do património Fortalecer e sedimentar a relação Escola-Comunidade Implementar como complemento a Educação Artística na execução de projetos, propostas e expressões	Comunidade Educativa Autarquia Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos Coordenador do PCE Artista residente * Entidades artísticas PNA Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística na Construção da Democracia Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento Amnistia Internacional APAV Associação LGBTI Viseu PSP Outros parceiros públicos e privados	Número de saídas e entradas Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade	Decurso do ano letivo 2024 2025





COORDENADOR DE PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (CPCE)

ANA MARIA CABRAL

COMISSÃO CONSULTIVA DO PCE (CCPCE)

ARTISTA RESIDENTE

PROTOCOLOS E PARCERIAS

066



067

ESCOLA PROFISSIONAL PROJETO PLURAL
17 DE OUTUBRO DE 2024

